



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANA PAULA MESQUITA DOS SANTOS**

**LITERATURA INFANTIL COMO PROPULSORA DO  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE CRIANÇAS DOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Fortaleza**  
**2021**

**ANA PAULA MESQUITA DOS SANTOS**

**LITERATURA INFANTIL COMO PROPULSORA DO  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA DE CRIANÇAS DOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de  
Pedagogia da Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para a obtenção do grau  
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ana Paula de  
Medeiros Ribeiro.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula de Medeiros Ribeiro (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. Rui Rodrigues Aguiar  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Olívia Coelho da Silva  
Universidade Federal do Ceará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- S2331 Santos, Ana Paula Mesquita dos.  
Literatura infantil como propulsora do desenvolvimento da leitura de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental / Ana Paula Mesquita dos Santos. – 2021.  
63 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia  
, Fortaleza, 2021.  
Orientação: Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro.
1. Literatura. 2. Infantil. 3. Professoras. 4. Leitor. 5. Criança. I. Título.

CDD 370

---

Dedico este trabalho às minhas Ana's:

Ana Yasmin, melhor amiga, companheira de todas as horas, que me motiva a querer ser sempre melhor, e Ana Letícia (pequena melhor amiga) que me acompanhou, ainda em meu ventre, com muito amor, nos últimos momentos do percurso acadêmico, minhas adoráveis e amadas filhas, que são a razão do meu viver.

Ao meu amor, Pedro Wilson, amado esposo, atencioso e incrível, que está ao meu lado em todas as situações, me apoiando e impulsionando para grandes conquistas, como a realização da tão sonhada graduação em Pedagogia. Amores da minha vida!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço imensamente a Deus, que está sempre ao meu lado, me guiando, me auxiliando e me fortalecendo em todos os momentos da minha vida, bem como na minha trajetória acadêmica, na qual esse Deus tão bondoso e maravilhoso, foi o grande alicerce.

Ao meu amado esposo, Pedro Wilson, um homem incrível, que com sua positividade e otimismo, me ajudou intensamente em todo o processo de construção desse trabalho, me dando suporte e dedicando sua atenção, esforço e empenho, para que eu pudesse concluir esse trabalho. Sua ajuda foi extremamente fundamental em cada momento da minha formação.

Às minhas duas amadas filhas, minhas Anas: Ana Yasmin, que me impulsionou a seguir em busca dos meus sonhos, que com apenas cinco (5) anos me motivou a voltar a estudar e querer uma formação universitária. Ana Letícia, que chegou em nossas vidas trazendo muita alegria e esperança, me acompanhando, ainda em meu ventre, nos últimos semestres de graduação, já me dando muita força e felicidade com sua companhia. Duas joias preciosas que são a razão do meu viver.

Aos meus pais, Maria de Fátima e Benedito, que sempre me apoiaram, fizeram tudo para que eu tivesse uma vida digna e feliz. Os melhores pais do mundo. Minha mãe: exemplo de mãe, de mulher forte e honesta, a quem eu dedico todo amor e admiração, sempre me dando apoio e incentivo para que eu pudesse seguir em busca das minhas realizações. Meu pai: exemplo de força e superação, honesto e batalhador, sempre acreditando nas minhas capacidades e me dando força para minhas conquistas.

Aos meus amados e queridos irmãos, Jorge Luís e Tiago Joel, meus primeiros alunos nas brincadeiras de infância, meus companheiros de toda e para toda a vida, que estão sempre ao meu lado, incentivando, motivando, sendo os melhores irmãos que alguém poderia ter, são verdadeiros presentes de Deus na minha vida.

Aos meus amados avós maternos Agapito homem bondoso e valente Antônia doce e generosa, e avós paternos Maria da Conceição (*in memorian*) forte e determinada e Luiz (*in memorian*), bondoso e gentil (de acordo com as muitas narrativas da minha avó e meu pai), que são a estrutura primordial da minha formação humana, que com sua

vasta experiência de vida e de superações, me proporcionaram ricos aprendizados que carrego na minha essência como gente, pessoas pelas quais tenho um infinito amor respeito e admiração.

A todos da minha família, tias, tios e primos queridos, que sempre acreditaram no meu potencial, em especial à minha Tia-Avó Júlia (*in memorian*), que sempre me incentivou a estudar e ao meu querido tio Renato, que sempre se fez presente na minha vida, inclusive me auxiliou bastante com as "tarefas da escola" na minha infância.

A minha incrível orientadora desse trabalho, minha querida professora Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro, por quem eu tenho uma imensa admiração e respeito, uma das melhores professoras que tive a honra de conhecer.

Aos professores da banca: Professor Dr. Rui Aguiar e Professora Dra. Olivia Coelho, pela disposição em fazerem parte desse momento de grande importância na minha formação e pelas ricas contribuições que atribuíram a este modesto trabalho.

A todos os professores da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC), que contribuíram incrivelmente para minha formação, promovendo ricos conhecimentos nesse percurso tão importante da minha vida.

As amigas Luísa e Hévila, que estiveram ao meu lado, me dando apoio, motivação e incentivo em todas as situações. Luísa: a primeira amiga que conheci na Faced, me estendeu a mão e, para minha alegria, nunca mais soltou.

As amigas Cléa, Juliane, Raquel, Rayane e Renata que também contribuíram bastante na minha caminhada acadêmica e pessoal, bem como todos os colegas que fizeram parte do meu percurso acadêmico.

As professoras que participaram da pesquisa, brilhantes pedagogas que tornaram possível a construção desse trabalho, por meio de suas ricas colaborações

Por fim, agradeço a todos, que de alguma forma contribuíram para a concretização desse trabalho.

## RESUMO

É notório que a formação de leitores é o principal desafio das instituições escolares nos tempos atuais. Por isso, diversas ações do âmbito escolar, bem como das políticas públicas em geral têm sido importantes para impulsionar e desenvolver a competência leitora das crianças. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivos: 1 - investigar as origens e evolução da literatura infantil no mundo e no Brasil; 2 – investigar e analisar a importância e os impactos da literatura infantil no desenvolvimento das crianças; e 3 – narrar e analisar a experiência de professoras de ensino fundamental (anos iniciais) com a utilização da literatura infantil no ambiente escolar. Na parte teórica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para traçar o perfil da evolução da literatura infantil, desde seu nascimento no mundo, até seu surgimento e evolução no Brasil. Foram discutidos também a importância da literatura infantil e o impacto na vida da criança leitora. Na parte empírica, foi feita uma pesquisa qualitativa, utilizando-se entrevista, por meio de aplicativo de mensagens (WhatsApp), com 5 (cinco) professoras do ensino fundamental – anos iniciais, da rede de ensino do Município de Fortaleza. Este recurso foi utilizado em virtude das restrições sanitárias impostas pela pandemia da covid-19. Como conclusão do estudo, pode-se compreender que a literatura infantil tem extrema importância para o processo de desenvolvimento leitor das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, visto que, por meio das experiências de leituras com escritas e narrativas endereçadas a elas, que se apresentam de forma encantadora, lúdica e criativa, despertam curiosidade e prazer aos que adentram nesse universo de novas descobertas que é a leitura.

**Palavras-chave:** Literatura. Infantil. Professoras. Leitor. Criança.

## **ABSTRACT**

It is notorious that the formation of readers is the main challenge of school institutions nowadays. Therefore, several actions in the school environment, as well as public policies in general, have been important to boost and develop children's reading skills. Thus, the present work aimed to: 1 - investigate the origins and evolution of children's literature in the world and in Brazil; 2 – investigate and analyze the importance and impacts of children's literature on children's development; and 3 – narrate and analyze the experience of elementary school teachers (early years) with the use of children's literature in the school environment. In the theoretical part, a bibliographical research was carried out to outline the profile of the evolution of children's literature, from its birth in the world, to its emergence and evolution in Brazil. The importance of children's literature and its impact on the life of the reading child were also discussed. In the empirical part, a qualitative research was carried out, using an interview, through a message application (WhatsApp), with 5 (five) elementary school teachers – early years, from the teaching network of the Municipality of Fortaleza. This resource was used due to health restrictions imposed by the covid-19 pandemic. As a conclusion of the study, it can be understood that children's literature is extremely important for the reader development process of children in the early years of elementary school, since, through the experiences of reading with writings and narratives addressed to them, they present in a charming, playful and creative way, arouse curiosity and pleasure to those who enter this universe of new discoveries that is reading.

**Keywords:** Literature. Children's Teachers. Reader. Kid.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>1. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA E DA LITERATURA INFANTIL .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1. Evolução da leitura na história da humanidade .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2. O surgimento de uma literatura voltada para crianças .....</b>	<b>20</b>
<b>2. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1. A importância da leitura para a formação do cidadão .....</b>	<b>25</b>
<b>2.2. Literatura Infantil no contexto do ensino fundamental anos iniciais: caminho eficaz no processo do desenvolvimento leitor .....</b>	<b>28</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>4. ANÁLISE DE DADOS - EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NA UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL EM SALAS DE AULA .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1. Experiência de leitura de professoras do ensino fundamental anos iniciais no Município de Fortaleza .....</b>	<b>36</b>
<b>4.1.1. Categoria 1 – Perfil das professoras entrevistadas .....</b>	<b>37</b>
<b>4.1.2. Categoria 2 - Efeitos imediatos causados pela literatura infantil nos alunos .....</b>	<b>38</b>
<b>4.1.3. Categoria 3 - Tempo dedicado à literatura infantil em sala de aula .....</b>	<b>40</b>
<b>4.1.4. Categoria 4 - Tipos de atividades voltadas exclusivamente à literatura infantil nas escolas e valorização pelas entidades (escola e prefeitura) dada à literatura infantil .....</b>	<b>41</b>
<b>4.1.5. Categoria 5 - Aluno leitor .....</b>	<b>44</b>

4.1.6. Categoria 6 - Professor leitor .....	46
4.1.7. Categoria 7 - Acesso à leitura na escola .....	47
4.1.8. Categoria 8 - Impacto da leitura e possíveis mudanças a longo prazo na vida de crianças leitoras .....	50
4.1.9. Categoria 9 - Dificuldades no trabalho com literatura infantil no ambiente escolar .....	52
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>55</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da leitura é um processo que envolve diversos desbravamentos nos caminhos de busca de conhecimentos, o que se faz repleto de descobertas que trazem avanços constantes e essenciais para a formação plena dos indivíduos, sendo considerada uma das mais importantes habilidades para o progresso na escola e na sociedade.

É notório que a formação de leitores é o principal desafio das instituições escolares nos tempos atuais. Por isso, diversas ações do âmbito escolar, bem como das políticas públicas em geral têm sido importantes para impulsionar e desenvolver a competência leitora das crianças.

Como já atestado por diversas pesquisas atuais, a literatura infantil configura-se como uma forte e eficiente ferramenta propulsora do desenvolvimento leitor. Faz-se necessário ressaltar que o processo de alfabetização é bastante complexo e requer uma série de ações voltadas para as especificidades de cada aprendiz.

Também é consenso universal que por meio da leitura é possível o pleno desenvolvimento cognitivo, intelectual, e, conseqüentemente, profissional, uma vez que o ato de ler está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de partes do cérebro responsáveis por diversas funções que atuam nas citadas áreas (cognitiva e intelectual).

E se o ato de ler traz tantos benefícios ao cérebro e ao desenvolvimento intelectual do ser humano, também é fato que quanto mais cedo a criança tem contato com a leitura, mais benefícios ela terá a curto, médio e principalmente, a longo prazo, pois uma das características mais propaladas pelas grandes mentes da humanidade, é hábito da leitura na fase infantil, como bem pontuou Cademartori (2010, p. 7):

A criança que costuma ler, que gosta de livros de história ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim. Mas essa não é a principal função que a literatura compre junto ao seu leitor. Mesmo sem precisar discorrer sobre a função da literatura, sabemos que é o fato de ela propiciar determinadas experiências com a linguagem e com os sentidos - no espaço de liberdade que só a leitura possibilita, e que instituição nenhuma consegue oferecer - que a torna importante para uma criança.

Se a prática da leitura em idade “precoce” é importante, a utilização de práticas pedagógicas eficazes e significativas para os sujeitos participantes desse processo de

aprendizagem, são fundamentais, afinal, aprender a ler não se trata apenas de saber decodificar símbolos, mas adentrar nas diversas dimensões de saberes e compreensões que a literatura pode proporcionar.

É importante destacar que a educação pública no Brasil é rodeada por diversos problemas socioeconômicos, dentre eles, as desigualdades sociais, a pobreza e a desvalorização de professores. Esses são fatores que dificultam o sucesso das crianças no desempenho escolar, sobretudo, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, período em que o grande foco da estrutura educacional é a alfabetização e o letramento. Fica, então, nítida a importância de iniciativas capazes de aprimorar as interações, o ensino e aprendizagem, desde as primeiras vivências na pré-escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa - PCNLP colocam em evidência a relevância da formação de leitores nos anos iniciais, dando continuidade a processos que já aconteciam na fase pré-escolar:

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. (BRASIL, 1997, p. 41)

Com isso, abre-se espaço para que várias formas de estratégias leitoras sejam utilizadas nas escolas, bem como, sejam também estendidas ao ambiente familiar, fortalecendo a parceria entre escola e família, e assim, elevando a progressão das crianças em cada etapa de seu desenvolvimento global.

A Base Nacional Curricular - BNCC, um dos mais importantes documentos que normatizam a educação no Brasil, aponta que é fundamental propiciar aos alunos, situações que promovam, de forma lúdica, a integração de conhecimentos adquiridos ao longo de suas jornadas na Educação Infantil. O documento sistematiza todas as etapas da educação básica, direcionando o currículo escolar e apontando caminhos para a progressão dos educandos. Para o ensino fundamental anos iniciais, o documento destaca que:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de

testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57)

Ao adentrar no ensino fundamental, as crianças precisam ter uma continuidade de tudo que já foi vivenciado por elas, os campos de experiências explorados ainda fazem parte do cotidiano delas, sendo necessário que eles sejam respeitados e ampliados, para que possam ter novas perspectivas de mundo, partindo de suas próprias descobertas e reformulações de questionamentos. Sendo assim, a ludicidade deve acompanhar a extensão das novas descobertas, trazendo leveza e prazer para as novas aquisições de conhecimento. Nesse sentido, a literatura infantil atende, de forma efetiva e eficaz, a inserção dos pequenos aprendizes no mundo da leitura.

Reconhecer a essência da utilização da literatura infantil desde o início das interações infantis, é compreender a importância de se formar leitores ativos, capazes de compreender com eficiência os diversos textos apresentados no cotidiano. É também primordial que os educandos sejam preparados para fazer o uso social da leitura, em todas as dimensões que estiver sendo apresentada, formando assim, cidadãos conhecedores de seus direitos e preparados para exercer sua cidadania de forma sólida e digna.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as concepções e práticas de professoras sobre o uso pedagógico da literatura infantil como fator propulsor no desenvolvimento da leitura das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Tem ainda como objetivos específicos: 1 - identificar as concepções práticas e recursos utilizados no trabalho com a literatura infantil e sua evolução ao longo do tempo e nos dias atuais; e 2 - analisar o trabalho pedagógico realizado com crianças utilizando a literatura infantil no ambiente escolar (sala de aula, biblioteca, projetos literários, etc.) em escolas municipais de Fortaleza.

O trabalho está dividido em quatro capítulos, a saber: Capítulo 1: A evolução histórica da leitura e da literatura infantil; Capítulo 2: A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da leitura; Capítulo 3: Metodologia; Capítulo 4: Experiência de Professoras do ensino fundamental anos iniciais no Município de Fortaleza na utilização da literatura infantil em sala de aula e Capítulo 5: Conclusão.

No primeiro capítulo, faz-se um histórico da evolução da literatura mundial e nacional, buscando destacar as primeiras formas de escritas voltadas ao público infantil, bem como os processos que levaram a se chegar ao estágio atual, onde a literatura infantil é voltada realmente ao público-alvo (infantil), coisa que não ocorria no passado.

No segundo capítulo, procura-se demonstrar a importância da literatura infantil para o desenvolvimento do ser humano, a partir da infância e os impactos que uma infância voltada para a leitura tem ao longo da vida, no desenvolvimento de habilidades e características que propiciam um desenvolvimento sadio e a formação de cidadãos conscientes de seu papel no mundo que os cerca.

O terceiro capítulo trata da metodologia utilizada no trabalho, em que se mostra as técnicas de pesquisa utilizadas, bem como natureza dos dados e os objetivos do presente trabalho.

Já o quarto capítulo, trata da análise dos dados da pesquisa de campo com as professoras do ensino fundamental - anos iniciais da rede municipal de Fortaleza.

Por fim, no quinto e último capítulo, faz-se uma análise geral a respeito do que foi abordado no trabalho, apresentando as conclusões resultantes da pesquisa sobre a evolução da literatura infantil ao longo do tempo, bem como da pesquisa com as professoras entrevistadas.

Nele se analisa o olhar das professoras sobre suas práticas pedagógicas, retratando as dificuldades e os benefícios de se trabalhar com atividades voltadas à literatura infantil, mostrando os resultados superam as expectativas iniciais e surpreendem, uma vez que irradiam para os demais campos de saber dos alunos, transformando o ambiente escolar, aumentando a confiança e a aprendizagem dos alunos, além de influenciar de forma positiva e decisiva na vida futura deles.

## JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país marcado por problemas socioeconômicos que acompanham seu povo ao longo de sua história. Tais problemas causam sérios impactos na educação, um direito essencial com capacidade de transformar uma sociedade quando promovido com qualidade pelo Estado.

Em países desenvolvidos, onde a educação é considerada uma prioridade, o sucesso escolar é motivo de grande destaque, servindo de modelo de sociedade para outros países. As desigualdades sociais, a pobreza, a fome, a desvalorização da população docente e a ausência de políticas públicas eficazes são fatores agravantes no fracasso da educação brasileira, o que acaba dificultando a erradicação ou diminuição dos índices de analfabetismo, bem como impedindo o desenvolvimento e a formação de leitores ativos.

A edição de 2018 de um importante estudo chamado Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), considerado o maior relacionado à educação, revelou o triste cenário no qual o Brasil se apresenta com índices de países subdesenvolvidos, no que diz respeito a três relevantes campos de conhecimento. O país ocupou uma posição em que há baixa proficiência em leitura, ciências e matemática, comparado com setenta e oito (78) outros países participantes desse estudo.

O responsável por realizar a aplicação do Pisa no Brasil é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), vinculado ao Ministério da Educação (MEC). A pesquisa é realizada com estudantes de quinze anos de idade, ou seja, sujeitos que já concluíram o ensino fundamental e estão cursando o Ensino Médio. Foi constatado que 50% dos estudantes brasileiros não conseguiram atingir o mínimo de proficiência que deve ser alcançado até o final do ensino médio. O que demonstra o baixo aproveitamento no decorrer dos anos escolares desses alunos, a deficiência de uma formação voltada para o letramento e desenvolvimento leitor desde o início de seu percurso de aprendizagens.

Outro estudo que merece ser destacado no aspecto em questão, é o “Mapa do Analfabetismo no Brasil”, também realizado pelo Inep, com o objetivo de apresentar uma visão da situação educacional dos municípios brasileiros. Foi apontado que o Brasil possui em torno de 16 milhões de analfabetos na faixa etária de 15 anos ou

mais, bem como 30 milhões de analfabetos funcionais, definindo as pessoas com menos de quatro anos de estudo. Informações que demonstram a grande necessidade de transformações urgentes no quadro geral do âmbito educacional, principalmente, no que diz respeito ao acesso aos meios que garantam uma educação com formação de fato plena, como consta na Constituição Federal do país.

Apesar da existência de políticas públicas voltadas para a alfabetização de crianças, como por exemplo o Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic)<sup>1</sup> e o Pacto Nacional Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), há ainda, uma enorme necessidade de novas ações que busquem dar qualidade para a aprendizagem das crianças em seu trajeto de aquisições de conhecimentos.

Diante da realidade exposta, é de extrema importância que sejam analisadas e revistas as formas como as crianças estão aprendendo e avançando em seus processos de formação escolar, visto que é desde a educação infantil que se iniciam experiências essenciais para a elevação de seu potencial, bem como de sua plena formação. Nesse sentido, é fundamental compreender e reconhecer que o desenvolvimento leitor das crianças deve ser um processo de muito empenho e atenção, por parte de todos os participantes desta importante ação, que conduz as crianças para grandes progressos em suas vidas.

Com isso, é imprescindível que sejam agregadas, no cotidiano escolar das crianças na etapa do ensino fundamental anos iniciais, iniciativas capazes de aprimorar e favorecer suas interações sociais, bem como seus momentos de novas descobertas, valorizando também suas experiências trazidas desde as primeiras vivências na pré-escola.

Portanto, ressalta-se nesse trabalho a importância da literatura infantil como propulsora do desenvolvimento leitor das crianças, levando em conta que se trata de uma forma prazerosa, descontraída, lúdica e criativa de explorar o vasto campo da leitura. Estudos direcionados para assuntos que buscam melhorar a aprendizagem infantil, dando ênfase para a leitura, são fundamentais para que as crianças aproveitem

---

<sup>1</sup> Sobre o PAIC, merece destaque o programa “PAIC Prosa e Poesia”, que consiste em dar prioridade para a ampliação e qualidade da leitura e escrita dos alunos da rede municipal. Trata-se de uma rica coleção literária, que direciona uma leitura para cada turma do Ensino Fundamental anos iniciais, repleta de identidade cultural e que reúne histórias de autores cearenses, significando assim, um estímulo a mais para que essas narrativas sejam lidas e contadas no cotidiano da sala de aula.

as variadas possibilidades de conhecer o mundo ao seu redor por meio da literatura infantil. Contribuindo assim, para a construção de uma sociedade mais digna, onde todos possam ser capazes de compreender e interpretar os diversos tipos de textos apresentados no cotidiano.

# 1. A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA LEITURA E DA LITERATURA INFANTIL

Neste capítulo, apresenta-se um histórico da evolução da literatura mundial e nacional, buscando destacar as primeiras formas de escritas voltadas ao público infantil, bem como os processos que levaram a se chegar ao estágio atual, onde a literatura infantil é voltada realmente ao público-alvo (infantil).

## 1.1. Evolução da leitura na história da humanidade

Inicialmente, para se analisar a história da leitura, há de se destacar, em breve passagem, o surgimento e a importância da linguagem e da escrita, bem como o momento em que se dá essa evolução (passagem da linguagem para a invenção da escrita), visto serem fatores de primordial importância na história da própria humanidade, bem como para a história da leitura, aqui estudada.

Em relação à linguagem, esta é um sistema de comunicação que permite ao ser humano se comunicar com outros seres humanos, utilizando-se de diversos artifícios que permitam a compreensão da mensagem que se quer repassar, independentemente do meio utilizado: sinais sonoros (tambores, silvos, voz humana, etc.), sinais visuais (fumaça, bandeiras, cores, gestos, etc.) ou mesmo sinais primitivos do que viria a ser os códigos escritos, tais como desenhos rupestres em cavernas, hieróglifos, etc., como se extrai da obra de Charles Higounet, *A História concisa da Escrita*, Higounet (2003, p. 11):

Para que haja a escrita, “é preciso inicialmente um conjunto de sinais que possua um sentido estabelecido de antemão por uma comunidade social e que seja por ela utilizado” e “em seguida é preciso que sinais permitam gravar e reproduzir uma frase falada” (J. Février). A aquisição desse simbolismo e desse esquematismo se faz por séries de desenvolvimentos mais ou menos lentos e acabados segundo a mentalidade e a língua das sociedades em que são operados. Conservando apenas as grandes linhas, podemos distinguir, porém, entre as tentativas primitivas e o nosso sistema alfabético, três etapas essenciais: escritas sintéticas, analíticas e fonéticas.

A humanidade primitiva utilizou esses meios de expressão momentânea que ainda subsistem entre alguns povos: o tambor utilizado na África Ocidental e na Melanésia para transmitir notícias rapidamente em código sonoro, ou a linguagem dos gestos e das mãos que subsistem entre os índios da América do Norte e os chineses. Esses gestos de mão por vezes forneceram modelos para os sinais ideográficos da escrita. A disposição ou envio de objetos, grãos, tochas, penas ou flechas também se tornaram meios de expressão simbólica e o são até hoje na Malásia ou na África central. A utilização de cordinhas com nós e de bastões com entalhes para o cálculo, a cronologia e a transmissão de notícias representa um progresso em relação a esses meios

primitivos. Os quippus dos incas do Peru eram cordinhas com fios de cores diferentes e nós que serviam para fazer contas. Todas as civilizações primitivas, da Escandinávia antiga até a Austrália, também utilizaram os bastões entalhados como mensagem ou como meio mnemotécnico.

Na mesma obra, Higounet (2012, p. 10), se vê que, em relação à escrita, sua importância é de tal relevância que a própria história da Humanidade se distingue entre antes e depois dela, uma vez que sua “invenção” (ou seria descoberta?) possibilitou ao ser humano um novo estágio em sua escalada civilizatória, como se vê adiante:

A escrita faz de tal modo parte de nossa civilização que poderia servir de definição dela própria. A história da humanidade se divide em duas imensas eras: antes e a partir da escrita. Talvez venha o dia de uma terceira era que será: depois da escrita. Vivemos os séculos da civilização escrita. Todas as nossas sociedades baseiam-se sobre o escrito. A lei escrita substitui a lei oral, o contrato escrito substitui a convenção verbal, a religião escrita se substitui à tradição lendária. E sobretudo não existe história que não se funde sobre textos. Desse modo, a escrita é não apenas um procedimento destinado a fixar a palavra, um meio de expressão permanente, mas também dá acesso direto ao mundo das ideias, reproduz bem a linguagem articulada, permite ainda apreender o pensamento e fazê-lo atravessar o espaço e o tempo. É o fato social que está na própria base da nossa civilização. Por isso a história da escrita se identifica com a história dos avanços do espírito humano.

A passagem da linguagem para a escrita, propriamente dita, decorreu de uma evolução lenta e gradual, em que os primeiros sinais gráficos aos poucos foram sendo transformados em algo mais complexo, passando-se a utilizar alguns símbolos para designar animais e objetos, depois a se formar frases por meio da junção desses símbolos, até se chegar ao estágio mais avançado em que se passou a usar letras com sons fonéticos definidos e a juntá-los formando as palavras, propriamente dita (como a conhecemos hoje), sendo que não é possível se dizer em que exato momento e lugar da história isso ocorreu, restando nos registros históricos a nos fazer crer que a escrita, como a conhecemos, tenha chegado a seu estágio mais “maduro” com a criação dos alfabetos fenício e grego, Higounet (2012, p. 13):

A mentalidade do primitivo não lhe permite desenvolver a decomposição da frase, que postula a reprodução gráfica, para além da sucessão de ideias que ela contém. Por isso o estágio mais elementar da escrita é aquele em que um sinal ou um grupo de sinais serviu para sugerir uma frase inteira ou as ideias contidas numa frase. São esboços desse tipo que são chamados de escritas sintéticas ou ainda, segundo termo alemão, Ideenschrift, escrita de ideias. Com o número desses sinais é limitado, enquanto o das ideias e das frases é infinito, a leitura dessas escrituras depende a maior parte do tempo do rébus.  
(...)

Um progresso incalculável se deu quando se atingiu a decomposição da frase em seus elementos, as palavras. Doravante cada sinal passou a servir para notar uma palavra. A passagem da escrita sintética para essa nova notação deve ter sido bastante complicada, pois é bastante difícil isolar a palavra falada da frase; mas foi exatamente nesse estágio que a escrita nasceu. Como

saber qual foi a primeira língua na costa transformação se deu? Veremos que as escritas suméria, egípcia e chinesa são as mais antigas que conhecemos na categoria das escritas ditas analíticas ou Wortchrift, ou seja, escrita de palavras.

Da notação das palavras, o homem enfim passou à notação dos sons. Seja de sinais ou de palavras, isso realmente supõe um considerável estoque de sinais e, conseqüentemente, uma imensa memória visual para a leitura. Se fizermos a notação apenas dos elementos fonéticos que constituem as palavras, obteremos um material gráfico infinitamente mais restrito. Chegamos então às escritas fonéticas. A escrita fonética é silábica ou alfabética, de acordo com o grau de trabalho da análise que essa nova evolução implica. Há poucos exemplos de escritas puramente silábicas, mas o silabismo existia entre as populações sírias e mediterrâneas desde o segundo milênio antes de nossa era. A distinção entre consoantes e vogais dentro das sílabas e a notação de cada consoante por um sinal distinto levaram, depois de muitas tentativas, alfabeto consonantal fenício de meados do segundo milênio, o ancestral de todos os alfabetos verdadeiros, especialmente do nosso, por meio do alfabeto grego.

A passagem da escrita para a fase da leitura não é algo que se possa delimitar com facilidade, uma vez que o próprio ato de escrever pressupõe a capacidade de interpretar (ler) aquilo que se está escrevendo, ou seja, escrita e leitura estão intrinsecamente interligados e o surgimento de uma pressupõe o surgimento de outra, havendo quem defenda que a leitura seja anterior à escrita, mas também quem defenda o oposto, ou seja, que escrita seja anterior à leitura, como Souza (2011, p. 17):

Para se construir uma leitura é necessário que haja uma escrita. Parece óbvio dizer isso, mas foi a partir do desenvolvimento tecnológico da escrita como uma ferramenta de comunicação que alguém pôde ler. Foi necessário construir um discurso escrito, articulado e estabelecido convencionalmente. Este desenvolvimento passava pela produção de uma plataforma durável para inscrever o texto, que se deu com os moldes de argila mesopotâmicos.

Ler significa interpretar, não só palavras ou gestos, como, e principalmente, o Mundo que nos cerca, uma vez que desde seu surgimento, o ser humano necessita compreender o contexto do ambiente em que está inserido, por uma necessidade de sobrevivência (pré-história) e de evolução (tempos modernos).

Apesar disso, é possível haver uma distinção entre a escrita, propriamente dita (de sinais, hieróglifos, desenhos, etc.) e a leitura, em seu sentido estrito, como ato de decodificar letras e números e dá-los sentido complexos, ou seja, formação de frases e orações, como afirma Roger Fischer e sua clássica obra *História da Leitura*, Fischer (2016, p. 15):

A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. (...).

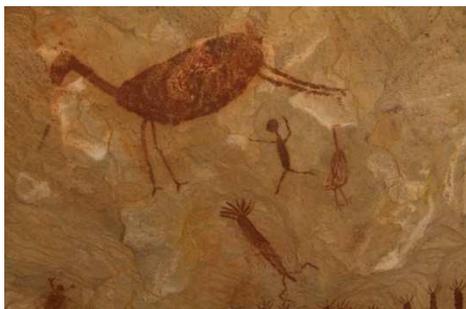
A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra) para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem.

Diante da importância da habilidade leitora, é essencial fazer uma reflexão sobre a evolução da leitura ao longo dos tempos. Com o olhar voltado para o homem primitivo, a leitura era feita na tentativa de compreender desenhos rupestres, que remontavam fatos, indícios e até mesmo avisos, assim como sinais deixados nas cavernas, em cascas de árvores, bem como desenhos em pedras. (SILVA, 2014).

Em relação aos desenhos rupestres, importante registro que resiste ao tempo e nos traz esse passado remoto são os desenhos rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, que, segundo descrição da Fundação Museu do Homem Americano – Fumdhm, entidade civil, sem fins lucrativos, criada para gerir o Parque Nacional da Serra da Capivara, (FUMDHAN, [2020?]) é:

O Parque Nacional Serra da Capivara ocupa 130 mil ha e está situado no SE do Estado do Piauí na região Nordeste do Brasil. Em 1991, o Parque foi inscrito pela Unesco na lista de Patrimônio Mundial pela importância dos seus sítios arqueológicos. Até o ano de 2018, foram registrados mais de mil sítios com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas, indicando uma das maiores concentrações de sítios pré-históricos do mundo por quilômetro quadrado.

Com um dos maiores acervos do Mundo, o Parque Nacional da Serra da Capivara nos traz imagens únicas que mostram o início da trajetória da Humanidade na longa jornada do conhecimento, pois foi através dos primeiros desenhos rupestres que o ser humano deu os primeiros passos na escrita e leitura. Imagens como as que se seguem:





Pinturas Rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara. Fonte: Fundação Museu do Homem Americano – Fumdhm. Disponível em: <http://fumdhm.org.br/midias/midias-fotos/>

Percebe-se então que desde os primórdios dos tempos, a necessidade de comunicação e do uso de diversas formas de linguagem, faziam parte do mundo, sendo a leitura e a escrita os grandes saltos de desenvolvimento humano.

A leitura, como toda nova descoberta alcançada pela humanidade, surge no mundo a partir de uma necessidade. As práticas realizadas pelo homem desde a era primitiva foram se transformando, fazendo surgir a exigência de novas tecnologias.

À medida que as práticas sociais iam evoluindo, assim também novas necessidades surgiam, fazendo com que o homem fosse vivendo uma progressão no seu modo de vida. As práticas comerciais foram alavancas para o surgimento da leitura, visto que havia uma grande dificuldade para selar os acordos e contratos estabelecidos entre as pessoas, sendo feitos apenas de forma verbal.

Nesse período, em meados do século VI antes de Cristo, o registro do comércio acontecia utilizando-se cordas ou pedras de cristal. Um nó em uma corda, significava uma compra ou uma venda, por exemplo. Ou, para cada produto vendido, era separada uma pedra de cristal.

As primeiras formas de escrita foram feitas em tábuas de barro, seguindo um trajeto que passa pela escrita em metal, também em couro até chegar ao papiro (suporte egípcio para receber a escrita), ao pergaminho até surgir o papel, destacando a forma códex, no império romano e depois passando para códice. É nesse trajeto que surge o livro impresso, a partir da invenção da imprensa.

O processo de aquisição de leitura sempre esteve interligado ao processo de aquisição da escrita, porém a leitura se faz por meios diversificados de linguagem,

sendo capaz de ser colocada em prática em variadas formas de textos, como por exemplo os desenhos nas cavernas primitivas.

A oralidade acompanha os processos leitores desde sua origem, exercendo um papel extremamente importante no desenvolvimento da linguagem, como uma habilidade que favorece a ampliação leitora, sendo então, por meio da contação que as histórias criativas eram apresentadas.

Se no passado o problema era a falta de materiais de escrita (e de leitura), hoje esse problema não mais existe, haja visto que com as novas tecnologias, em particular a disseminação da internet e aparelhos conectados, há abundância de meios de escrita e leitura.

O grande problema enfrentado atualmente é a falta de universalização desses meios, uma vez que boa parte da população, em particular as pessoas de baixa renda ainda enfrentam sérias dificuldades de acesso, principalmente à leitura de qualidade (livros), que, apesar da digitalização, os preços permanecem inacessíveis a essas pessoas.

Percebe-se então, a grande necessidade e importância da leitura, bem como da escrita, pois as duas tecnologias andam entrelaçadas, no cotidiano das pessoas, essencial para o progresso humano em todas as dimensões da vida, sendo hoje necessário que a leitura e os meios de escrita sejam universalizados para que esta poderosa ferramenta possa contribuir mais ainda para o progresso da Humanidade.

## **1.2. O surgimento de uma literatura voltada para crianças**

Antes de analisar e buscar compreensões a respeito da literatura infantil, é muito importante refletir um pouco sobre as especificidades dos leitores em questão, ou seja, as crianças.

É necessário mencionar que até o século XVII o termo "infância" inexistia, a criança praticamente não era vista como tal. O relacionamento entre crianças e adultos era bem diferente do que se vê nas relações atuais. Não havia distinção entre o mundo adulto e o mundo das crianças, havendo então a ausência de atenção e reflexão a respeito de uma fase única, que se constrói progressivamente, a fase de ser criança. Portanto, não havia leituras voltadas para um público infantil (ARIÉS, 1978).

Esse foi um período marcado pela ausência de direitos, de reconhecimento social, bem como, carência de cuidados específicos dessa fase da vida, indispensáveis para uma vida saudável em todos os aspectos.

A transformação social, que causou modificações de costumes entre a Idade Média e os tempos modernos, fez emergir um outro entendimento a respeito da especificidade infantil. Com a elevação burguesa, surgiram também interesses em investir no âmbito educacional. Esses fatores, em meados do século XVIII, proporcionaram uma nova forma de enxergar a criança, fazendo com que a infância ganhasse uma certa relevância, surgindo assim, uma preocupação voltada para a peculiaridade das crianças. Nesse período, as atenções são direcionadas para as crianças que, até então, não eram distinguidas dos adultos.

A partir desse momento, a criança apresenta-se como um indivíduo que necessita ser visto de forma diferenciada. Portanto, a infância passa a ter características específicas, sendo idealizada pelos adultos e apontada como um período em que as crianças são inocentes e dependentes do adulto.

Estudiosos da literatura infantil, como Cademartori (2010), consideram como pioneiro da literatura infantil o escritor e poeta francês do século XVII, Charles Perrault (1628-1703), que coletou e adaptou lendas e contos originados na Idade Média, sendo constituídos os famosos contos de fadas. “Os Contos de mãe gansa”, “A Bela adormecida no bosque”, “Chapeuzinho vermelho”, “O Gato de botas”, “As fadas”, “A gata borralheira”, “Henrique do topete” e “O pequeno polegar” são exemplos de suas obras.

De acordo com Cademartori (2010, pág. 27), o trabalho de Perrault é caracterizado pelo enfoque moralizante, utilizando uma literatura pedagógica que procurava se distanciar do aspecto popular e das superstições populares, o que não o impediu de utilizar em suas obras, personagens carentes e desfavorecidos. Caracterizando assim, suas narrativas com personagens que se encontram, inicialmente, em uma posição socioeconômica ruim, que vence suas dificuldades no final da história.

Apesar do pretendido distanciamento com que Perrault trata o popular, a intenção burlesca, depreciativa, em relação aos motivos populares, não impediu, em muitos momentos, a adesão afetiva àquelas personagens carentes que delineia. Caracterizadas, no início da narrativa, pelo estado de precariedade, suas personagens tornam-se triunfantes no final, estereótipo

que se encontra na maioria dos contos orais e que refletem, sem dúvida, as tensões e as soluções sonhadas pelos camponeses vítimas do Antigo Regime.

Perrault constrói seu trabalho adaptando as narrativas, coletando os contos populares, e assim, acrescentando os detalhes necessários para atender o gosto da classe à qual pertencia, ou seja, a burguesia. A coleção de seus textos, é constituída em um dos textos mais renomados da literatura francesa, tanto no aspecto artístico, como em documento.

Cademartori (2010), também aponta alguns nomes de destaque na sequência da origem literária, afirmando que no século XIX, os irmãos Grimm, na Alemanha, também passaram a ser conhecidos na coleta de contos populares. Surgem então, as histórias de João e Maria e Rapunzel. Logo outros nomes ganham visibilidade no formato literário.

Christian Andersen, dinamarquês que trouxe as obras “O patinho feio” e “Os trajes do imperador”; Collodi, italiano criador de “Pinóquio”; Lewis Carroll, inglês que escreveu “Alice no país das maravilhas”; Frank Baum, americano que apresentou “O mágico de Oz”, James Barris, escocês autor de “Peter Pan”, importantes nomes que representam a literatura infantil.

Conforme Zilberman (2004, pág. 13), “a literatura não contraria a velha lei de Lavoisier, conforme nada se cria, tudo se transforma. Ainda que se considere que um escritor é um criador, ele produz uma obra a partir de sua experiência de leituras e do que se espera dele”, ou seja, cada escritor reproduz, mesmo que inconscientemente, obras que ele leu (já escritas por outros escritores), o que, por si só, não desconfigura o caráter de originalidade de uma nova obra, usando esse pensamento para justificar o momento retratado (dos primeiros escritos infantis brasileiros) em que a grande maioria, senão todos, eram fruto de traduções e adaptações de histórias estrangeiras.

Segundo Zilberman (2004), pode-se dizer que o início das construções literárias para crianças se deu no Brasil no ano de 1894, com Figueiredo Pimentel lançando os Contos da Carochinha, pela Livraria Quaresma. A obra reúne histórias de Charles Perrault, irmãos Grimm e Hans C.Andersen.

Sobre os primeiros trabalhos do âmbito da literatura infantil, Zilberman (2004) destaca que o trabalho de Pimentel é uma obra direcionada para o público infantil, com o fator novo de não estar ligado ao ambiente escolar.

No período de transição do século XIX para o século XX, traduções e adaptações foram sendo feitas. Lajolo e Zilberman (2006, p. 27) fazem um histórico preciso a respeito dessas primeiras adaptações e traduções de obras da literatura infantil:

Carlos Jansen e Figueiredo Pimentel são os que se encarregam, respectivamente, da tradução e adaptação de obras estrangeiras para crianças. Graças a eles, circulam, no Brasil, Contos seletos das mil e uma noites (1882), Robinson Crusóe (1885), Viagens de Gulliver (1888), As aventuras do celeberrimo Barão de Münchhausen (1891), Contos para filhos e netos (1894) e D. Quixote de la Mancha (1901), todos vertidos para a língua portuguesa por Jansen. Enquanto isso, os clássicos de Grimm, Perrault e Andersen são divulgados nos Contos da Carochinha (1894), nas Histórias da avozinha (1896) e nas Histórias da baratinha (1896), assinadas por Figueiredo Pimentel e editadas pela Livraria Quaresma. Merecem destaque ainda, entre as traduções, a que João Ribeiro fez, em 1891, do livro italiano Cuore e, a partir de 1915, as traduções e adaptações que, coordenadas por Arnaldo de Oliveira Barreto, constituíram a Biblioteca Infantil Melhoramentos.

Nesse período, de acordo com as informações concedidas pelas pesquisadoras, já havia um trabalho voltado para destacar aspectos nacionais e com objetivos educativos. Nesse sentido, Olavo Bilac e Manoel Bonfim são considerados representantes dessa temática, tendo como exemplo, “Poesias Infantis”, de 1904 e “Através do Brasil” de 1910, (LAJOLO; ZILBERMAN, 2006).

No cenário de origem da literatura infantil no Brasil, Monteiro Lobato tem um destaque especial, tendo o devido reconhecimento e respeito por estudiosos da área literária, visto que suas narrativas e personagens são criações próprias, que ganham vida em sua terra de origem.

Cademartori (2010), destaca Monteiro Lobato como o precursor da literatura infantil no Brasil, desse modo, ela aponta que:

A obra do criador do Sítio do Picapau Amarelo, ambiente rural que abriga suas personagens, se dimensiona a partir de sua interação com o grupo social ou, mais explicitamente, sua atuação como agente formador e modificador da percepção do público. O sentido da obra de Lobato se torna mais evidente quando sua produção literária é contraposta às características da vida cultural brasileira até determinado momento de nossa história.

Se Monteiro Lobato foi o precursor, a evolução da literatura infantil brasileira prossegue com o surgimento de diversos autores, que, cada qual ao seu estilo, contribuíram de forma decisiva para o cenário atual, conforme Lajolo; Zilberman, (2007, p. 45):

Com isso, romancistas e críticos de 30 compartilham a evolução da literatura infantil brasileira, embora de modo diferenciado. Alguns recorreram ao folclore e às histórias populares: José Lins do Rego publicou as Histórias da velha Totônia (1936), Luís Jardim, O boi aruá (1940), Lúcio Cardoso, Histórias da Lagoa Grande (1939), Graciliano Ramos, Alexandre e outros heróis (1944). Outros criaram narrativas originais, como Érico Veríssimo, em As aventuras do avião vermelho (1936) ou, de novo Graciliano Ramos, em A terra dos meninos pelados (1939). Alguns lançaram um único título, como os citados José Lins do Rego e Lúcio Cardoso; outros, porém, mantiveram uma produção regular por certo tempo, como Érico Veríssimo, entre 1936 e 1939, Menotti del Picchia, escrevendo histórias de aventuras como as de João Peralta e Pé-de-Moleque, Cecília Meireles, com seus livros didáticos, Max Yantok, até então ilustrador da revista O Tico-Tico. E há ainda os não tão assíduos, como Lúcia Miguel Pereira, Marques Rebelo, Jorge de Lima e Antônio Barata. No conjunto, predominou soberanamente a ficção, ficando quase ausente a poesia, mas também ela foi representada por modernistas: Guilherme de Almeida, autor de O sonho de Marina e João Pestana, ambos de 1941, Murilo Araújo, com A estrela azul (1940), e Henriqueta Lisboa, que escreveu o livro de poesias mais importante do período: O menino poeta (1943).

Atualmente, com o avanço das tecnologias digitais, a literatura infantil passa por um estágio de forte concorrência com os meios digitais, no qual os responsáveis por direcionar as crianças ao universo da leitura (professores, pais e responsáveis) têm que adotar novas formas de persuasão, buscando estratégias para conciliar o mundo virtual com o mundo real, em particular, direcionar a atenção do universo digital à leitura, sem abandonar ou deixar de lado os livros físicos, que tem papel fundamental na formação do leitor e no apego à leitura.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Este capítulo discute a importância da literatura infantil para o desenvolvimento do ser humano, a partir da infância e os impactos que uma infância voltada para a leitura tem ao longo da vida, no desenvolvimento de habilidades e características que propiciam um desenvolvimento sadio e a formação de cidadãos conscientes de seu papel no mundo que os cerca.

### **2.1. A importância da leitura para a formação do cidadão**

Desde a origem da vida humana, percebe-se a grande necessidade de compreensão de mundo. Aprender a viver em sociedade, seguir comportamentos necessários ao ambiente a que pertence, reconhecer-se em sua cultura, seu modo de vida em família, enfim, diversas formas de entender a vida cotidianamente.

Ao nascer, o indivíduo já traz consigo o grande potencial de aprendizagem, essa potencialidade o acompanha por toda a sua trajetória de vida, visto que a cada dia aprendemos algo novo e estamos o tempo todo vivendo experiências que nos levam a algum tipo de aprendizado. A partir de então, um novo cidadão será formado ao longo da vida, portador de direitos fundamentais, assegurado por uma constituição que rege o Estado a qual ele pertence.

No Brasil, há o compromisso formal com a educação e formação cidadã, compromisso esse presente em diversos documentos que servem de orientação à educação básica, composto de leis, diretrizes e a própria Constituição, que em seu art. 205 estabelece a educação como direito básico:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Assim como da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), que em seu artigo 2º, reforça o que a Constituição determinou:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Vale destacar também a importância dada pela LDB à leitura em seu art. 32, I, que estabelece a obrigatoriedade do ensino fundamental, bem como o pleno domínio da leitura como um dos objetivos básicos da formação do cidadão:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos **o pleno domínio da leitura**, da escrita e do cálculo; (grifo nosso)

Além disso, também vale destacar o que está prescrito na Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), que em seu art. 53, prevê o direito à educação, com vistas ao pleno desenvolvimento e o preparo da criança e o adolescente para o exercício da cidadania, elencando os direitos necessários à sua efetivação:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.845, de 2019)

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Ocorre que, apesar da previsão formal no regramento jurídico brasileiro, o que se vê na prática é o reiterado descumprimento da grande maioria dos direitos e garantias previstos na legislação, a realidade se diferencia do que está garantido por lei, o que nos leva a refletir sobre as ações do Estado voltadas para a educação e a formação cidadã. Diante disso, surge a pergunta: será que as crianças e adolescentes brasileiros são realmente assistidos e amparados pelo Estado no desenvolvimento de sua cidadania?

Vale destacar o conceito de cidadania a ser explorado neste trabalho, uma vez que este termo abrange diversas concepções e se faz necessária sua delimitação. Desse modo, cidadania é o pleno exercício dos direitos e deveres inerentes à condição de ser humano. Mas vai além disso, uma vez que para se exercer plenamente seus direitos é necessário, primeiramente, conhecê-los, e neste ponto é que se faz fundamental a

leitura, pois somente por meio de dela o ser humano é capaz de ter ampla consciência de seus direitos e obrigações, possibilitando com isso o pleno exercício da cidadania.

E é nesse ponto que particularmente no Brasil, o exercício pleno da cidadania, é obstaculizado pela dificuldade de acesso de boa parte da população, notadamente as classes econômicas menos favorecidas, aos meios que possibilitam ter o pleno domínio da leitura, o que os tornam excluídos da grande maioria de seus direitos, impossibilitando o exercício da cidadania, e o mais grave, sem que sequer tenham consciência disso.

O analfabetismo retrata duramente o cenário das escolas públicas brasileiras, que na maioria das vezes não tem condições de oferecer boas experiências de aprendizagem, não há valorização do professor, e poucos investimentos na melhoria das instalações físicas das escolas. Problemas que conduzem os alunos e a toda comunidade escolar, ao fracasso na aprendizagem da habilidade leitora.

Além do analfabetismo clássico, que consiste na total ausência de conhecimento sobre a escrita e leitura, outro problema grave é o analfabetismo funcional, sendo este a ausência de compreensão sobre aquilo que se lê, ou seja, a pessoa até consegue decodificar letras, palavras e frases, mas carece de compreensão sobre a mensagem contida no texto e até mesmo na vida cotidiana, como bem definido por Telma Weiss e outros em interessante artigo Weiss, (2002) sobre a alfabetização nas políticas públicas:

O fenômeno do analfabetismo “funcional” é um dos principais resultados dessa situação acumulada. É produto tanto de insuficiências no ensino da leitura e da escrita a crianças como de processos deficientes de alfabetização para adultos que, ao não contemplarem ações sustentadas de reforço e acompanhamento, geram consideráveis contingentes de analfabetos “regressivos”, ou seja, de pessoas que em algum momento aprenderam a ler, mas, por falta de reforço e uso prático da leitura, perderam a leitura e a escrita como armas fundamentais para transformar suas condições de existência.

Sobre o problema do analfabetismo funcional, no Brasil, estudos mostram que 3 em cada 10 brasileiros são considerados analfabetos funcionais, e que apenas 12% são considerados proficientes, ou seja, tem o total domínio não só da escrita e leitura, mas da compreensão daquilo que leem e escrevem:

De acordo com os resultados preliminares do Inaf Brasil 2018, 3 de 10 brasileiros entre 15 e 64 anos podem ser considerados analfabetos funcionais – um número muito maior do que o apontado pelo IBGE. A tabela abaixo mostra que tão somente 12% dos brasileiros nessa faixa etária se encontram classificados como proficientes, ou seja, conseguem elaborar textos um

pouco mais complexos (como mensagens, descrições, exposições e argumentações) e opinar acerca do estilo ou do posicionamento do autor.

NÍVEIS DE ALFABETISMO NO BRASIL CONFORME O INAF (2001-2018)

Nível	2001 2002	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2007	2009	2011	2015	2018
Base	2000	2000	2001	2002	2002	2002	2002	2002	2002
Analfabeto	12%	13%	12%	11%	9%	7%	6%	4%	8%
Rudimentar	27%	26%	26%	26%	25%	20%	21%	23%	22%
Elementar	28%	29%	30%	31%	32%	35%	37%	42%	34%
Intermediário	20%	21%	21%	21%	21%	27%	25%	23%	25%
Proficiente	12%	12%	12%	12%	13%	11%	11%	8%	12%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Analfabeto Funcional	39%	39%	37%	37%	34%	27%	27%	27%	29%
Funcionalmente Alfabetizados	61%	61%	63%	63%	66%	73%	73%	73%	71%

É necessário compreender que o grande diferencial no amplo desenvolvimento das crianças, bem como a formação da cidadania é a habilidade leitora. A criança precisa ter oportunidade de construir em sua base de aprendizagens, uma série de conhecimentos que irão acompanhá-lo ao longo de sua vida. A aprendizagem da leitura se configura como o principal aprendizado para que o acesso aos saberes essenciais ao seu progresso cognitivo, sejam consolidados.

Como se vê, por meio da leitura, o educando encontra facilidade no acesso ao trabalho, educação, ao lazer e a todas as formas que fazem a vida ser mais digna e justa. Além de propiciar o acesso aos acontecimentos no mundo, a reflexão sobre sua própria realidade, também amplia a maneira de enxergar o mundo, reconhecendo seus direitos de cidadão.

## **2.2. Literatura infantil no contexto do ensino fundamental anos iniciais: caminho eficaz no processo do desenvolvimento leitor**

A transição da educação infantil para o ensino fundamental, é um importante e significativo passo para os pequenos estudantes, pois são muitas novidades e desafios a serem agregados na nova trajetória escolar que está sendo iniciada. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental- Anos Iniciais, aponta que: “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de

desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.”

Nesse sentido, é importante compreender essa etapa de aprendizagens e construção de novos conhecimentos com o olhar voltado para alguns aspectos fundamentais: para os aprendizes, no caso as crianças; o processo de alfabetização; o desenvolvimento da leitura e para o professor, que tem um papel fundamental durante o percurso desse intenso processo, pois são suas práticas que possibilitam que os objetivos sejam alcançados (LEAL, 2005).

A inserção da criança na escola propriamente dita, pode ser considerada um marco em sua vida, pois ela adquire novas formas de perceber o mundo ao seu redor, A partir dos seis anos de idade, a criança se depara com o começo de uma nova fase em sua vida, ela ingressa na escola e passa a se perceber de outra forma, diante de um mundo mais desafiador.

É fundamental respeitar todo o repertório construído nas fases anteriores, bem como dar continuidade na promoção de momentos e vivências lúdicas, envolvidas pelas diversas histórias e narrativas da literatura infantil, visto que esse tipo de experiência deve ser garantida na educação infantil. Valorizar essas vivências literárias, é trilhar caminhos prazerosos no processo de alfabetização.

A partir desse momento, a criança se depara com diversas emoções, como por exemplo, a sensação de mudanças e de ruptura de antigas rotinas já estabelecidas em seu cotidiano pré-escolar.

O processo de alfabetização marca o início da escolarização das crianças, pois a partir do primeiro ano do ensino fundamental, o foco passa a ser a aquisição da leitura e escrita. Esse processo é bastante complexo e requer uma série de abordagens e mediações por parte dos professores alfabetizadores, bem como da escola, pois é preciso todo um apoio pedagógico no sentido de levar os alunos ao sucesso em seu percurso de formação plena.

Ao se falar em alfabetização, vale destacar que não se trata somente de aprender a decifrar códigos, ou seja, decodificar e codificar símbolos, é o desenvolvimento de uma habilidade extremamente importante, que quando alcançada,

amplia os horizontes de conhecimentos do indivíduo, favorecendo transformações sociais, econômicas e políticas.

Uma excelente distinção entre alfabetização e letramento, bem como a forma de aquisição e uma e outra, se encontra no conceito de ambas feitas por Soares (2020, p. 27):

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

Ou seja, faz-se necessário compreender que o processo de letramento deve fazer parte do percurso de alfabetização, os dois processos seguem de forma paralela, sendo trabalhados cada um em sua essência, uma vez que ambos são essenciais para o desenvolvimento leitor.

Ao analisar os conceitos sobre alfabetização e letramento, bem como os avanços obtidos durante esse percurso, percebe-se que as práticas pedagógicas e o respeito às especificidades dos alunos devem ser enfatizados para que os objetivos sejam alcançados, desse modo, as crianças tenham sucesso e consigam se apropriar da habilidade leitora.

A aprendizagem da leitura se dá de forma gradativa, de acordo com as experiências proporcionadas para as crianças nessa fase. O percurso trilhado pelas crianças está envolvido por uma série de aquisições de informações que vão sendo apropriadas pela criança.

O professor exerce um papel de extrema importância no processo alfabetizador, pois é ele o grande mediador dos avanços e progressos no desenvolvimento das crianças no contexto escolar. Suas ações precisam estar direcionadas para caminhos que favoreçam a aprendizagem das crianças, promovendo momentos ricos de interações e compartilhamentos de saberes (LEAL, 2005).

Portanto, é preciso que o trabalho com a leitura em sala de aula seja revisto, seja bem elaborado, além de, antes de tudo, fazer uma análise de todas as condições que propiciem o contato com a leitura, (SILVA; MARTINS, 2010).

Nesse sentido, compreende-se a necessidade do professor estar sempre em uma formação contínua, em um movimento constante na busca por novas percepções a respeito de suas próprias formas de compartilhar saberes, pois, segundo Freire (2020, pp. 89 - 90), “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”.

Ao assumir o papel alfabetizador, o professor precisa estar atento para os vários saberes necessários para suas práticas pedagógicas no contexto do ensino da leitura e da escrita, ou seja, é necessário ter consciência de que existem conhecimentos fundamentais para que as ações adotadas com os alunos, sejam eficazes e positivas no sentido de que todos seus alunos caminhem para o sucesso, tendo suas especificidades respeitadas.

Diante disso, o professor precisa fazer uso de métodos eficazes para que todos os seus alunos possam caminhar juntos na aquisição dos conhecimentos, sobretudo da leitura e escrita, que são as habilidades necessárias para que outros progressos sejam alcançados, como por exemplo o raciocínio matemático

A promoção de momentos em que as crianças tenham contato direto e assíduo com os textos literários, representa de forma concreta, a vivência e imersão de crianças em processo alfabetizador, os professores também são considerados peças-chave nessa etapa de ensino.

Com isso, é notório que a literatura infantil assume um papel extremamente eficaz, pois o contato com o universo literário, abre um vasto caminho para o desenvolvimento leitor. É a conquista das práticas leitoras que tornará possível a formação de leitores ativos.

Portanto, o processo de alfabetização é um caminho com alta complexidade, porém com a utilização das práticas adequadas, (a exemplo da literatura infantil, incentivo à leitura desde a tenra idade, etc.) bem como a participação efetiva dos atores

desse processo (criança, professor, escolas, sociedade e governo), é possível se chegar aos resultados pretendidos, que passa pela formação de leitores com capacidade crítica de análise do meio que o cerca, em todos os aspectos da vida.

O avanço na aquisição da leitura tem um significado que vai muito além de decodificações, daí a importância de perceber o uso cotidiano e prático da habilidade de ler, entender as causas que levam os sujeitos a terem a necessidade de acessar o mundo e o meio social à sua volta. Nesse sentido, Silva e Martins (2010, p. 29) afirmam que:

Como sabemos, a vida em sociedade requer inúmeras e imprevisíveis ações dos sujeitos leitores: ler para nos informarmos das notícias diárias, para exercer atividades rotineiras, como tomar um ônibus, escolher direções na cidade; também para entretenimento, como acompanhar a charge do jornal diário, os quadrinhos ou as colunas sociais e notícias que, com frequência, utilizam a piada, a ironia, de modo a colocar pelo avesso a realidade circundante.

Por isso, compreende-se que o desenvolvimento leitor, o processo alfabetizador e de letramento precisam estar interligados, e é aí que as experiências com literatura infantil entram em cena como práticas eficazes no alcance dos objetivos desejados. Para isso, a escola deve utilizar de todas as estratégias necessárias para que os alunos sejam inseridos no universo leitor, fazendo com que o hábito de ler seja algo indispensável no seu dia a dia.

Silva e Martins (2010) também nos ensina que o professor precisa estar imerso no universo das leituras, demonstrando ser leitor ativo, desse modo o seu papel em sala de aula irá refletir no aproveitamento das crianças ou seja quanto mais o professor mostra seu interesse pelas diversas formas de leitura, seus alunos também se sentiram atraídos pelas atitudes leitoras do professor.

É também importante ressaltar que a formação leitora precisa ser desenvolvida desde a educação infantil, em que a literatura infantil deve fazer parte das vivências do dia a dia. Com isso, há o enriquecimento no seu processo criativo, na linguagem, no seu conjunto vocabular e na forma de formular seus pensamentos. Além de promover o letramento literário, fazendo com que a criança perceba que ler é uma atividade muito valiosa, em que sua imaginação vai além das histórias lidas,

Logo, pode-se dizer que a literatura infantil é um recurso colaborativo capaz de impulsionar o desenvolvimento de leitura desde muito cedo, pois desenvolve a

criatividade, estimula a imaginação, amplia suas formas de usar a linguagem, aumenta o repertório vocabular, colabora para o desenvolvimento da criticidade, enfim, beneficia de amplas maneiras o progresso dos pequenos aprendizes. (CADEMARTORI, 2010).

Vale reforçar que a escola também precisa firmar um compromisso na formação de leitores, oferecendo momentos em que professores e alunos possam desfrutar de períodos voltados exclusivamente para explorar os diversos gêneros da literatura infantil, de modo que sejam momentos de apreciação da leitura, para que fiquem completamente imersos nas histórias apresentadas.

A formação de leitores é um desafio constante nas instituições escolares, pois fazer com que os alunos desenvolvam o hábito de ler, é uma das maiores conquistas dos professores, assim como da escola.

Nesse aspecto, a escola é o ambiente em que se deve priorizar a atenção à leitura, pois, segundo Silva e Martins (2010, p. 26):

Grande parte da população brasileira aprende a ler na escola e tem acesso às primeiras leituras também nesse contexto. Por isso mesmo, a escola, de modo específico, consiste em agência de letramento das mais importantes. Sabemos sobre pessoas que aprendem a ler em outros espaços: é o caso de leitores educados em contextos letrados, com acesso a livros, bibliotecas, em diálogo permanente com leitores experientes. Defendemos, contudo, a escola como instituição em que as práticas precisam ser refletidas e sistematizadas. Afinal, à escola reserva-se o papel, antes de qualquer outro, de promover o ensino da leitura e da escrita.

Portanto, promover situações de exploração literária, em que as crianças possam vivenciar de fato o universo dos textos direcionados a elas, é dar oportunidade para que elas possam dar significado para o que estão aprendendo nesse amplo processo de desenvolvimento, em que assumem o papel de protagonistas.

### 3. METODOLOGIA

Este capítulo trata da metodologia utilizada no trabalho, em que se mostram as técnicas de pesquisa utilizadas, bem como natureza dos dados e os objetivos do presente trabalho.

Em relação aos métodos da pesquisa, este trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica, para fazer a busca do histórico da literatura desde seu nascimento aos dias atuais, bem como da pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, que teve como principal objetivo conhecer a vivência das professoras ao promover o uso da literatura infantil em sala de aula em suas práticas pedagógicas, por meio de pesquisa com 5 pedagogas da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Quanto às técnicas de pesquisa, foram feitas entrevistas com professoras da Educação Fundamental de escolas municipais de Fortaleza e estudo bibliográfico sobre o tema, por meio de livros, periódicos, mídias de comunicação (jornais, revistas e internet), bem como a legislação sobre o tema, em particular a Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e Adolescente) e a Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), bem como a Lei 11.889/2009, que instituiu o Dia Nacional da Leitura e a Semana Nacional da Leitura e da Literatura.

As professoras entrevistadas foram escolhidas em razão de terem trabalhado com a autora deste trabalho em 2 (dois) estágios, um estágio extracurricular feito na Prefeitura Municipal de Fortaleza e outro durante a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Pedagogia da UFC, ambos realizados em escolas de Ensino Fundamental do Município de Fortaleza.

Quanto à natureza dos dados da pesquisa de campo, esta é qualitativa, uma vez que o questionário utilizado na pesquisa de campo continha 12 questões abertas (respostas a critério da professora pesquisada), a respeito do perfil das professoras, perfil das crianças (hábitos de leitura), efeitos da literatura infantil nos alunos e dificuldades de implementação da leitura no ambiente escolar.

Quanto aos objetivos, a pesquisa de campo é descritiva e explicativa, na qual se procurou entender os métodos de trabalho das professoras em relação à promoção da literatura infantil no ambiente escolar, as dificuldades encontradas na efetivação deste

trabalho, bem como os efeitos que este trabalho tem sobre as crianças, na sua formação escolar.

A pesquisa com as professoras, em razão da situação de emergência sanitária por causa da pandemia de Covid-19, ocorreu por meio de aplicativo de mensagens (WhatsApp) no período de abril a agosto de 2021, em que as professoras de pronto se dispuseram a participar e responderam a todos os questionamentos apresentados.

As professoras entrevistadas trabalham em duas escolas municipais de Fortaleza nos bairros Carlito Pamplona (Regional I) e Sapiranga (Regional VII), lecionando para alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental.

Os objetivos e propósito da pesquisa foram apresentados às professoras por meio de conversas e por meio da elaboração e envio do questionário “ENTREVISTA COM PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO LEITOR DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL” (APÊNDICE I) no qual estava expresso o nome e logotipo da instituição superior e nome da pesquisadora, bem como campo para assinatura de cada uma das participantes.

Procurou-se entender se, na percepção dessas professoras, o uso de literatura infantil tem impacto direto sobre o desenvolvimento das crianças nessa etapa de desenvolvimento, e se esse impacto vai além da sala de aula, influenciando no ambiente delas fora do ambiente escolar e para suas vidas futuras.

Portanto, foram analisadas obras literárias sobre o tema (literatura infantil) na pesquisa bibliográfica e as respostas das professoras pesquisadas na pesquisa de campo em escolas municipais de Fortaleza dos bairros Carlito Pamplona (Regional I) e Sapiranga (Regional VII).

#### **4. ANÁLISE DE DADOS - EXPERIÊNCIA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS INICIAIS NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA NA UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL EM SALAS DE AULA.**

##### **4.1. Experiência de leitura de professoras do ensino fundamental anos iniciais no município de fortaleza**

Nesse tópico será abordado a experiência de 5 (cinco) professoras alfabetizadoras do ensino fundamental anos iniciais no município de Fortaleza, onde, por meio de entrevistas, serão mostradas as experiências, dificuldades e resultados de se trabalhar a literatura com crianças no cotidiano escolar, por meio de conteúdos e eventos voltados exclusivamente para a formação de crianças leitoras.

As entrevistas foram feitas por meio de perguntas enviadas às professoras, bem como via aplicativo de conversação on-line, em que as professoras responderam a perguntas direcionadas a sua atuação com as crianças voltadas ao uso da literatura em sala de aula e em eventos no ambiente escolar, de incentivo à leitura.

Para evitar a identificação das professoras entrevistadas, foram utilizados codinomes, que, em razão do tema deste trabalho, homenageará personagens ou escritoras conhecidas da literatura brasileira e mundial. Em razão disso, serão nomeadas com os seguintes codinomes: Cecília (Meireles); Ruth (Rocha); Ana (Maria Machado); Tatiana (Belinky); e Emília (Sítio do Pica Pau Amarelo).

A fim de facilitar a compreensão, melhor apreensão do conteúdo das entrevistas, e melhor análise dos dados coletados, dividiu-se as perguntas e respostas nas categorias a seguir: 1 - perfil das professoras entrevistadas; 2 - efeitos imediatos causados pela literatura infantil nos alunos; 3 - tempo dedicado à literatura infantil em sala de aula; 4 - valorização pelas entidades (escola e prefeitura) dada à literatura infantil nas escolas; 5 - tipos de atividades voltadas à literatura infantil; 6 - aluno leitor; 7 - professor leitor; 8 - acesso à leitura na escola; 9 - impacto da leitura na vida das crianças; 10 - percepção das professoras a respeito de possíveis mudanças a longo prazo na vida de crianças leitoras; e 11 - dificuldades no trabalho com literatura infantil no ambiente escolar.

Vale ainda destacar que houve muito empenho por parte das professoras entrevistadas, que dedicaram seu tempo e atenção para responder às perguntas de forma

paciente, esclarecedora, e deixando espaço para novas indagações, caso fosse necessário.

#### 4.1.1. Categoria 1 - Perfil das professoras entrevistadas

Inicialmente, é importante dar ênfase para o perfil das professoras, suas experiências em sala de aula com práticas pedagógicas que envolvem a literatura infantil. Dessa forma, foi possível conhecer um pouco do perfil das pedagogas em evidência.

Quanto ao perfil das professoras, foi indagado o tempo em que as professoras estão formadas, a instituição em que se formaram e o tempo de exercício efetivo da pedagogia em sala de aula. Foi perguntado ainda se durante a graduação, houve alguma disciplina voltada especificamente para a literatura infantil nos anos iniciais e se elas consideram que sua formação teve rendimento satisfatório para a área que decidiram seguir.

Todas as professoras entrevistadas afirmaram que já trabalham há mais de 10 anos dentro de sala de aula, o que reforça a experiência delas em relação ao tema tratado, ou seja, o uso da literatura infantil para alunos do ensino fundamental anos iniciais.

Quanto ao contato com literatura infantil durante a graduação, 3 (três) professoras disseram não ter tido qualquer disciplina ou atividade relacionada às práticas pedagógicas com literatura infantil. Apenas 2 (duas), as professoras Cecília e Ana, relataram que tiveram atividades voltadas para a exploração da literatura infantil, o que ajudou bastante no momento de desenvolvê-las em sala de aula, uma vez que os conteúdos abordados e o conhecimento apreendido, foram essenciais para o bom andamento e desenvolvimento do seu trabalho de incentivo aos jovens leitores.

Segundo Cecília, só foi possível conhecer um pouco mais o assunto durante sua especialização, período em que estudou Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Já a professora Ana, afirmou ter realizado um trabalho durante sua graduação sobre literatura infantil. Ela relatou ter sido uma ótima experiência, pois proporcionou muitas reflexões e conhecimentos a respeito desse tema, principalmente no que diz respeito à importância e impactos que a literatura infantil traz para a vida da criança.

Aqui, vale ressaltar que um dos pilares para um bom trabalho com literatura infantil com crianças é justamente o conhecimento e a formação contínua do professor/mediador, sendo esse um dos pontos de destaque elencados por Oliveira (2010, p. 51), como se vê adiante:

Por outro lado, a qualificação docente pode também não ter propiciado ao professor o contato com a literatura como forma de recuperar esse elo perdido na infância. Assim, como mediador da leitura, cuja função seria a de provocar o contato das crianças com obras literárias, visando à sua formação e desenvolvimento como leitoras proficientes, o professor não consegue usar estratégias para conseguir esse intento. É necessário repensar a formação inicial e continuada, de modo que o processo de formação docente seja construído e reconstruído em favor de uma nova postura pedagógica, que inclua, com consistência, a leitura do texto literário nas diversas modalidades do ensino. Também é importante ter presente que os cursos de formação inicial e continuada podem oportunizar conhecimentos literários apenas superficiais, cabendo então ao professor empreender, de modo contínuo, sua autoformação e a interlocução com seus pares para ampliar as possibilidades literárias para si e para seus alunos.

E nesse quesito, como se extrai das respostas das entrevistadas, elas demonstraram estar plenamente preparadas para a tarefa que resolveram abraçar, uma vez que, apesar de três delas não terem tido contato com a literatura infantil em suas graduações, todas elas demonstraram preocupação em se atualizar sobre o tema, pesquisando e, sempre que possível, participando de cursos de formação continuada voltados à esta área, bem como sendo leitoras ativas, condição essencial para quem tem a tarefa de estimular crianças a serem leitoras.

#### 4.1.2. Categoria 2 - Efeitos imediatos causados pela literatura infantil nos alunos

Neste ponto, foi indagado às professoras pesquisadas se, na opinião delas, o uso da literatura infantil para alunos do ensino fundamental anos iniciais é importante para o desenvolvimento deles nos aspectos cognitivos e sociais e, caso positivo, quais seriam os principais efeitos na vida dos alunos.

As respostas das professoras foram bem parecidas e todas elas responderam que, segundo suas opiniões, a literatura infantil é fundamental no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Para elas, trabalhar com literatura infantil desperta na criança a vontade de ler, contribui para que a criança desenvolva também uma reflexão crítica no processo de socialização e possibilita uma nova visão de mundo.

A professora Tatiana afirmou que é fundamental o trabalho com a literatura infantil, e o foco dela sempre foi formar leitores de verdade e não apenas decodificadores. Ela ainda afirma que “ao lermos ganhamos consciência do mundo, ampliamos os nossos olhos e vivenciamos a liberdade de escolha, somos de fato cidadãos”.

A professora Cecília aponta que a literatura infantil é fundamental, pois ajuda no desenvolvimento da leitura, desenvolve a criatividade, a imaginação da criança e contribui no desenvolvimento de valores sociais, éticos e humanos.

Para professora Ana, o trabalho com a literatura infantil é essencial para o desenvolvimento da criança, pois “proporcionam domínio de linguagem, o enriquecimento de vocabulário, desenvolve a escrita, a imaginação, a concentração, a criatividade, a memorização, a escuta e a organização dos pensamentos, bem como habilidades de interpretar textos.” Ela destaca ainda que acredita que são infinitos os benefícios de se trabalhar com a literatura infantil em sala de aula.

A professora Emília disse que “a literatura infantil é uma facilitadora de aprendizagens, ajudando o aluno a aprender de forma prazerosa, dando sentido ao que está aprendendo, ajudando a criança a ter uma visão de mundo e se enxergar nas histórias.”

Neste ponto, importante salientar que o pensamento das professoras está de acordo com os estudiosos do tema, uma vez que é consenso entre eles que os benefícios que a leitura desde a tenra idade proporciona, se irradiam sobre todos os campos do saber, ajudando na compreensão dos alunos nas diversas áreas, desde a matemática, passando pela própria Língua Portuguesa, indo às artes, bem como as Ciências e a compreensão do mundo que o cerca, como vemos nas palavras de Soares (2020, p. 212):

Contos clássicos e outros, lendas, fábulas, histórias, contos de tradição popular: textos literários que correspondem de perto aos interesses das crianças, possibilita momentos de lazer e prazer, incentivam a fantasia e o imaginário, colaboram no processo de amadurecimento emocional, ampliam a visão do mundo e a compreensão do ser humano.

Percebe-se, portanto, que as professoras pesquisadas praticam e reconhecem a importância da leitura na infância, pondo em prática os ensinamentos que aprenderam e

percebendo na prática os benefícios que a leitura, em particular da literatura infantil, proporciona aos seus alunos.

#### 4.1.3. Categoria 3 - Tempo dedicado à literatura infantil em sala de aula

Em relação à organização da rotina dedicada à leitura, foi indagado às professoras qual o tempo que elas consideram adequado, bem como o tempo que efetivamente dedicam com suas turmas de forma exclusiva à leitura infantil na sala de aula ou fora dela no ambiente escolar, como parte das atividades escolares.

A professora Cecília respondeu que geralmente o tempo é de uma aula, ou seja, 50 minutos, mas que isso pode mudar de acordo com o planejamento da aula. No caso dela, ela costuma usar na “Roda de Leitura”, “Momento de Deleite” e na “Arca Literária” e que considera a carga horária, dedicada exclusivamente à leitura, pequena, pois na escola elas dedicam mais tempo ao estudo, compreensão e interpretação de texto e ao ensino da gramática e da ortografia.

A professora Tatiana afirma que “infelizmente a demanda que chega à escola nos obriga a reserva bem menos espaço do que desejamos, mas tento diariamente tirar ao menos 20 minutos para o “Momento de Deleite”, em que leio para eles, ou na “acolhida” ou, ainda, após o recreio,” além de afirmar que também lê para eles em outros momentos, “mas é no dia do projeto “Arca Literária” na qual eles passam pelo menos uma hora lendo livros e socializando com os colegas.

A professora Ruth afirma que todos os dias da semana é reservado ao menos 15 minutos para “Leitura Deleite” das crianças. Ela acredita que seja “um momento no mínimo prazeroso”.

Já a professora Ana disse que ...

Eu procuro proporcionar essas experiências com a literatura todos os dias, normalmente no início da aula, após a acolhida, e o tempo nunca é demais quando se trata de leitura, mas as outras disciplinas, elas tem o seu valor a sua importância, tem que ser trabalhadas, então, eu acredito que é necessário, quanto à leitura, se trabalhar diariamente, ter esse trabalho diário e que o planejamento pedagógico seja eficaz, eficiente e que as leituras sejam significativas, para que o tempo, mesmo que mínimo, possa ser bem aproveitado e contribua para o desenvolvimento das crianças, o desenvolvimento da leitura e da aprendizagem.

Por fim, a professora Emília disse que prepara uma rotina didática e então disponibiliza tempo nessa rotina para a literatura e que trabalha com o projeto “Sacola Literárias”, de sua autoria, que consiste em entregar, todas as sextas-feiras, uma sacola com um livro para que a criança possa ler em casa.

Percebe-se, no relato das professoras, que o tempo dedicado exclusivamente à leitura não é o adequado e desejado, mas que elas tentam a todo custo aumentar este tempo com atividades extras nas próprias aulas, o que nem sempre é possível em razão da carga horária a ser dedicada às outras disciplinas, bem como ao planejamento das aulas.

O tempo de leitura na escola é de fundamental importância, tanto para desenvolver o gosto pela leitura, quanto para criar o hábito de ler, e fortalecer o desenvolvimento leitor, uma vez que nessa idade é que se abre a janela de oportunidades para se formar futuros leitores, e ainda que não haja um tempo satisfatório na grade curricular para essa tarefa, pode o professor se valer de táticas eficazes, métodos que insiram a leitura no cotidiano escolar, como nos ensina Carvalho (2001, p. 19):

Uma das coisas mais simples e mais preciosas que o alfabetizador pode fazer é reservar um tempo para ler em voz alta, todos os dias. Ao longo do ano letivo, além da leitura habitual das palavras ou frases que estão sendo ensinadas, ler para os alunos coisas diferentes...

Infelizmente, em relação ao tempo dedicado exclusivamente à leitura nas escolas, percebe-se, pelos relatos das professoras, que além de não ser o adequado, os projetos voltados para a literatura infantil, citados pelas professoras, acabam concorrendo (em relação ao tempo) com as disciplinas regulares, não havendo um tempo específico e exclusivo para eles. Para solucionar ou amenizar esse problema, poderiam ser ministradas, por um especialista na área, aulas literárias no contraturno das turmas, como forma de complementar o tempo não disponível no horário regular.

4.1.4. Categoria 4 - Tipos de atividades voltadas exclusivamente à literatura infantil nas escolas e valorização pelas entidades (escola e prefeitura) dada à literatura infantil

Foi indagado das professoras se elas consideram que a rede (municipal) e a escola em que elas trabalham valorizam o trabalho com literatura infantil nos anos iniciais, e,

caso a resposta fosse positiva, que ações propostas pela rede/escola elas consideraram positivas neste aspecto.

Foi perguntado ainda que tipo de atividades são desenvolvidas no cotidiano dos alunos voltados exclusivamente para a leitura e interação dos alunos com os textos e entre si sobre os textos.

De acordo com a professora Cecília, sim, a escola valoriza bastante, afirmando que:

temos projetos de leitura na escola, onde cada mês trabalhamos um tipo de texto ou gênero textual. A nível de rede municipal temos a semana da literatura infantil, culminando com o dia “D” da leitura, mostra literária e dia nacional do livro e o “outubro docente”, e em sala de aula cada professor fica livre para trabalhar literatura infantil da forma adequada ao nível da turma e da melhor maneira incentivando a participação de todos.

De acordo com a professora Tatiana sim, a prefeitura costuma estimular por meio do envio de um acervo bem rico para as crianças, citando o programa “Arca Literária”, que consiste em empréstimo de livros aos alunos na sexta-feira, para que eles leiam no fim de semana e, na segunda-feira, ao retornarem à escola, comentem em sala de aula sobre o livro que leram. Nesse contexto, a biblioteca seria a “arca”. Importante salientar que na visão da professora citada, o projeto facilita bastante esse momento de lazer pela leitura.

A professora Ruth afirma que sim, a prefeitura e a escola valorizam o trabalho com a literatura infantil, destacando um dos projetos chamados “Leitura Deleite”, que consiste em reserva de tempos pré-determinados para a leitura infantil, em que os alunos ficam com o tempo “livre” para se dedicar unicamente à leitura, em sala de aula, isso durante o horário de aula.

Destacou ainda outro projeto voltado para a contação de história com as professoras da biblioteca, onde a turma se dirige à biblioteca e a professora responsável pela biblioteca promove uma contação de histórias para a turma, também no horário de aula.

A professora Ana também afirma que ...

Quanto à sexta questão, eu acredito que sim, a escola valoriza o trabalho com a literatura infantil, realizam alguns projetos, como o projeto “Ciranda Literária”, Dia D da Leitura, visitas à biblioteca, e a biblioteca também tem

alguns projetos que ela realiza, então acredito que sim, a escola valoriza esse trabalho com relação à literatura.

Já a professora Emília, disse que há sim valorização da literatura por parte da prefeitura, destacando o projeto “Dia D da Leitura” no qual todas as escolas da rede municipal participam simultaneamente deste evento, promovendo atividades voltadas exclusivamente para a leitura, inclusive não há aulas neste dia, apenas a realização do evento.

Em relação à escola, a professora Antônia considera que também há valorização da leitura, citando projetos exclusivos da escola em que trabalha, a exemplo do “Fome de Ler”, em que os alunos são direcionados à biblioteca para “saciar” a fome por leitura.

Sobre o incentivo à leitura percebe-se que, segundo a visão das professoras, há grandes incentivos à leitura infantil na escola, seja por parte da prefeitura, seja por parte da própria escola, merecendo destaque os projetos citados, bem como a disposição de tempo dos alunos no horário de aula para se dedicarem exclusivamente à leitura, o que, como já explanado neste trabalho, é essencial para a formação de jovens leitores.

Em relação às atividades voltadas à literatura infantil nas escolas, a professora Cecília afirma que as atividades são basicamente as rodas de leitura, momentos de deleite da leitura, círculos de leitura, leitura individual e coletiva de livros, arca literária entre outros.

A professora Tatiana afirma que as principais atividades literárias desenvolvidas na escola são a arca literária, o empréstimo de livros para que as crianças leiam no final de semana e vários outros projetos desenvolvidos pela biblioteca da escola.

Já a professora Ruth aponta que “há um momento na roda de leitura em que a professora lê para os alunos e um outro momento em que as crianças fazem a própria leitura”.

A professora Ana cita como exemplo de atividades a “Ciranda Literária” em que, alunos pegam um livro emprestado levam para casa para ler com seus familiares e depois socializam a leitura com os colegas na sala, nos outros dias são realizadas leituras silenciosas, compartilhadas, de escuta, leitura de imagem, tudo isso na roda de leitura e “sempre buscando a leitura prazerosa que desperte e estimule o gosto e o hábito

de ler, também tentando proporcionar o contato das crianças com vários de gêneros textuais”.

Por fim, a professora Emília, disse que também desenvolve os projetos da prefeitura como roda de leitura, ciranda literária, “procurando cotidianamente promover o contato das crianças com as histórias e os livros infantis”.

Como se vê há uma variedade de atividades desenvolvidas nas escolas que buscam incentivar a leitura infantil citadas pelas professoras. Aqui vale destacar que além das atividades em si, deve-se priorizar a qualidade delas, uma vez que uma atividade bem desenvolvida é aquela que não só apresente a leitura ao aluno, mas que tenha um mediador que interaja com o aluno leitor, no sentido de provocá-lo a dar sua visão do material lido, propor soluções a possíveis problemas apresentados, mas sem interferir na autonomia do aluno, a fim de evitar que os conceitos e pré-conceitos do mediador, cause uma espécie de “censura” na criatividade e valores do aluno, conforme nos ensina Cosson, (2010, p. 77):

Criar oportunidades para que as crianças interajam livremente com livros e textos literários de um modo geral e sugerir, em algumas ocasiões, que elas indiquem qual leitura será realizada na roda de histórias podem sinalizar, para o professor, quais as preferências de seus alunos. O interesse previamente demonstrado por determinadas temáticas, autores, gêneros literários, certamente será um bom começo para a conversa a ser desencadeada antes, durante ou depois da leitura. Neste sentido, entendemos que o professor deve ficar atento para evitar uma perspectiva adultocêntrica, de censura prévia e que restrinja as leituras de seus alunos, embora possa, eventualmente, argumentar junto a eles que determinadas leituras serão mais bem aproveitadas em etapas posteriores da vida.

Portanto, nota-se que há, na visão das professoras, incentivo por parte da prefeitura e da escola à atividades de valorização da literatura infantil e uma grande diversidade de atividades desenvolvidas pelas professoras com este objetivo, o que demonstra interesse e empenho por parte das mesmas em proporcionar para seus alunos o acesso às leituras literárias, o que pode ser um grande diferencial positivo na formação humana dos alunos das professoras pesquisadas.

#### 4.1.5. Categoria 5 - Aluno leitor

Em relação ao tema aluno leitor, foi perguntado às professoras se elas sentem, na prática, a diferença entre uma turma leitora e não leitora, e, caso positivo, quais seriam essas diferenças.

Para professora Cecília, sim, as diferenças são muitas quando temos uma turma leitora, pois:

... você só incentiva e os alunos vão atrás de livros, revistas, gibis, entre outros, eles têm fome de livros. Nas turmas não leitoras, você tem que primeiro ensinar a ler para depois incentivá-los a criar gosto e hábitos de leitura, incentivá-los a buscar livros e principalmente escolher livros que eles queiram ler.

A professora Tatiana afirma que sim, “há muita diferença entre uma turma leitora e não leitora, além das diferenças claras da desenvoltura em realizar atividades e até comandos simples, que não são entendidos pelas crianças não leitoras”.

A professora Ruth diz que sim, “há diferença sim na turma leitura as crianças demonstram maior interesse em aprender coisas novas, se sentem capazes, são participativas. Já na turma não leitora, as crianças se sentem inseguras, não demonstram interesse em aprender”.

Já a professora Ana afirma que sim, que ...

A turma leitora é muito mais participativa, criativa, com vocabulário mais rico, os alunos com habilidade de se expressar, de argumentar. Já aquela turma que não é leitora, os alunos apresentam mais dificuldade de interpretar texto, de escrever, dificuldades com a escrita, de argumentar, então é diferente, quando uma turma é leitora ou não.

A respeito do aluno leitor, as falas das professoras se comunicam com o que vêm afirmando os estudiosos, ou seja, que há uma enorme diferença entre um aluno (ou uma turma) leitor ou não leitor, uma vez que crianças leitoras são mais atentas, participativas, criativas, e com mais facilidades para desenvolver atividades no ambiente escolar, como escrever, se comunicar e entender aquilo que está fazendo.

Vale destacar o quão importante a sensibilidade dos professores/mediadores para proporcionar práticas que atendam a necessidade de toda a turma, com alunos leitores e não leitores, levando em conta que cada um tem sua especificidade, seu contexto de aprendizagens, seu repertório de conhecimentos, uma vez que a aprendizagem eficaz depende de ser ministrada no ritmo pessoal de cada aluno, conforme Leal (2005, p. 89):

Para compreendermos ainda mais a complexidade do ensino desse objeto, reativamos nossa consciência de que a aprendizagem não se dá num mesmo ritmo para todos os aprendizes e que eles não percorrem exatamente os mesmos caminhos. O próprio conjunto de conhecimentos construídos anteriormente ao ingresso à escola não é uniforme. Alguns alunos chegam à sala de aula já tendo certa familiaridade com as letras, sabendo nomeá-las e,

alguns, até entendendo a lógica de junção dessas letras para formar palavras; outros chegam sem compreender que os símbolos que usamos (letras) são convenções sociais e acham que podem escrever com rabiscos ou mesmo com desenhos...

Portanto, há sim uma diferença significativa entre o aluno leitor e o não leitor, sendo este mais um motivo por que se deve buscar promover todas as formas de incentivo à leitura desde a infância, principalmente no ambiente escolar, mas também fora dele, buscando levar essa paixão pela leitura para a vida da criança.

#### 4.1.6. Categoria 6 - Professor leitor

Em relação ao tema “professor leitor”, foi questionado às professoras se elas se consideram “professoras leitoras”, e como isso impacta na hora de incentivar os alunos a gostar da literatura.

A professora Cecília afirmou que não é uma professora leitora, muitas vezes lê por obrigação, principalmente se forem textos longos, mas, ainda assim, ela ama ler livros de literatura infantil, HQ, literatura de cordel, isso é ler sem compromisso de ter que fazer algum trabalho. Falou ainda que gosta de ler para se divertir, e porque também ajuda na hora de incentivar seus alunos a gostar de literatura infantil.

A professora Tatiana afirmou que “sim, sempre foi uma professora que gosta de literatura, que gosta de ler,” afirma que “foi uma criança leitora e continuo assim”, e que acredita que somos exemplos, e para ela é muito difícil falar de algo que não vivencia, então por isso tem que dar o exemplo.

A professora Ruth afirmou que sim, se considera uma professora leitora, e que para incentivar os alunos, demonstra a eles que a leitura é realizada com prazer. Que lendo a gente viaja sem sair do lugar.

A professora Ana afirma que sim, ela se considera uma professora leitora, afirmando que quando um professor gosta de literatura, ele acaba influenciando para que a criança também goste e pegue gosto pela literatura.

Já a professora Emília disse que ...

Sim, me considero uma professora leitora, uma professora apreciadora da leitura, da literatura, mas isso não foi uma coisa desde sempre. Sempre gostei de ler, mas não a literatura propriamente, então tudo isso foi construído com a minha profissão e com os projetos que eu trabalhei na minha sala de aula.

Como você sabe, eu já tenho essa vasta experiência, quase 20 anos de sala de aula, e vim trabalhando em projetos de leitura constantemente na sala de aula, na escola e isso vem fortalecendo em mim essa vontade de ler. O tipo de leitura que me encanta são vários, principalmente os contos, também sou apreciadora de poemas, poesia e também gosto de escrever e acho que tudo isso fortalece minha prática em sala de aula.

A importância do professor ser um leitor ativo se dá pelo fato de que ele precisa estar imerso no universo literário e desse modo estar apto a proporcionar uma experiência efetiva de leitura aos seus alunos, pondo em prática estratégias que provoquem o interesse dos alunos pela leitura e esse preparo só é possível com o conteúdo adquirido com a leitura feita pelo professor, uma vez que não é possível dar aquilo que não temos, como enfatiza Oliveira (2010, pp. 45 - 47):

Na escola, quem propõe a fantasia, quem estimula a imaginação da criança, é o professor, quando faz boas mediações oferecendo textos literários com qualidade.

(...)

Em suas mediações, o professor pode usar estratégias para deixar brotar a sensibilidade dos pequenos leitores. A dramatização é uma dessas estratégias, pois propicia a exposição de um tema que os impactou, pelo inusitado de seu enredo ou pelo drama existencial que afeta qualquer ser humano. Isto é viver o livro literário, pois ao ser vivido imaginariamente no ato de ler ou ouvir, há a possibilidade de recuperar por nós, em nós, aquilo que de belo temos e não sabemos, ou somente intuímos, e aquilo que perdemos. A literatura, ao ser fruída em contínua convivência, coloca-se como uma possibilidade muito concreta de ver e sentir a realidade de uma maneira inusitada.

(...)

... o professor precisa estimular as crianças a construir uma relação afetiva com a literatura infantil, aprendendo o valor intelectual que cada obra tem. Favorecer o desenvolvimento do gosto pelas histórias, poesias, entre tantos gêneros literários, implica a determinação do professor em promover momentos apropriados ao ato de contar ou ler histórias.

Portanto, pelos relatos das professoras, a maioria se considera uma professora leitora, tendo o hábito de ler, tanto literatura diversa, quanto literatura voltada para o público infantil, ou seja, com uma leitura voltada para suas práticas pedagógicas, realizadas com a turma que lecionam, o que faz toda diferença na hora de estimular e mediar a leitura de seus alunos, visto que, ao terem o hábito de ler e possuir conhecimento específico na área em que vão ensinar, a aprendizagem dos alunos será bem mais efetiva.

#### 4.1.7. Categoria 7 - Acesso à leitura na escola

Quanto ao acesso à leitura na escola, foi indagado das professoras se na escola em que elas trabalham existe uma biblioteca ativa e qual o nível de acesso dos alunos a este espaço, e se elas consideram este acesso facilitado ou meramente formal.

De acordo com a professora Cecília na escola existe uma biblioteca que desenvolve vários projetos de leitura para os alunos, tais como “Café com poesia”, “Baú de histórias”, “Gaiola literária” e “Liberte um livro”. A biblioteca é um espaço bem acessível, e cabe a cada professor se programar para utilizar esse espaço.

De acordo com a professora Tatiana, existe sim uma biblioteca na sua escola e ela considera bem acessível.

A professora Ruth afirma que “sim, o acesso à biblioteca é facilitado e as professoras visitam, com frequência esse espaço com seus alunos.”

A professora Ana afirma que ...

Sim, a biblioteca é ativa na medida do possível, os alunos têm acesso para fazerem leituras na própria biblioteca, e acesso para levarem livros para casa, realizam também projetos, mas acredito que poderia ser mais ativa, principalmente para as crianças menores, acho que poderia ser melhorado esse acesso com relação à biblioteca.

A professora Emília disse que “a biblioteca é um espaço bem importante dentro da escola e a nossa biblioteca tem esse acervo, mas ela não é uma biblioteca ativa, que não é facilitado para a criança como deveria ser, ela só é facilitada quando tem os projetos lá dentro.” A professora aproveitou ainda para fazer uma crítica a respeito do uso do espaço fora de suas finalidades, pois em muitos casos, as crianças assistem a filmes, principalmente quando, por algum motivo, a turma fica sem o professor e as crianças são direcionadas para a biblioteca.

A importância da existência de bibliotecas nas escolas é tamanha que existe um programa específico em âmbito federal voltado para o incentivo e implementação de bibliotecas nas escolas brasileiras, chamado Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que tem o seguinte objetivo:

O Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. O atendimento é feito de forma alternada: ou são contempladas as escolas de educação infantil, de ensino fundamental (anos iniciais) e de educação de jovens e adultos, ou são atendidas as escolas de ensino fundamental (anos finais) e de ensino

médio. Hoje, o programa atende de forma universal e gratuita todas as escolas públicas de educação básica cadastradas no Censo Escolar.

O programa divide-se em três ações: PNBE Literário, que avalia e distribui as obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico.

Além do PNBE, a nível federal existe também uma lei própria que instituiu a obrigatoriedade de implantação de bibliotecas nas instituições de ensino, definiu o conceito de biblioteca para fins de cumprimento da própria lei, bem como instituiu um acervo mínimo de 1 (um) livro para cada aluno matriculado, é a Lei 12.244 de 2010, conforme se vê abaixo:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

A Lei 12.244 de 2010 é importante não só por instituir a obrigatoriedade de se ter uma biblioteca em cada escola, mas também em instituir o conceito de biblioteca, além de dispor que deve haver um acervo mínimo, evitando que se façam espaços que sirvam apenas para cumprimento formal do que dispõe a lei.

Sobre esse conceito de biblioteca, Vieira e Fernandes (2010, p. 108), destacam que este espaço não deve ser apenas uma sala em que são amontoados livros, mas um “centro cultural”, de uso constante pela comunidade escolar, em que as práticas de leitura possam ser efetivadas e se possa fazer muitas descobertas:

Segundo a etimologia da palavra, biblioteca seria o mesmo que um “depósito de livros”. Mas nós sabemos que este espaço é muito mais do isso, é um centro cultural, onde se podem fazer ótimas descobertas. Para que a biblioteca seja, de fato, um lugar dinâmico e de uso constante da comunidade escolar e para que as práticas de leitura de alunos e professores a partir do acervo das bibliotecas sejam significativas, é preciso, em primeiro lugar, que a biblioteca seja frequentada por essa comunidade. E se as experiências de leitura suscitadas por ela forem prazerosas, tanto melhor.

Como se viu, a existência de bibliotecas ativas nas escolas é de fundamental importância para que se desenvolvam projetos voltados para o incentivo à leitura no ambiente escolar e que o desenvolvimento leitor seja efetivo, uma vez que a tarefa do professor de incentivar a leitura será extremamente dificultada se não houver um espaço que contenha o material essencial para esta tarefa, ou seja o livro.

#### 4.1.8. Categoria 8 - Impacto da leitura e possíveis mudanças a longo prazo na vida de crianças leitoras

A respeito do impacto da leitura e mudanças a longo prazo na vida das crianças, foi perguntado às professoras se, na opinião delas, o hábito de leitura tem impactos importantes na vida de uma pessoa, quais seriam esses impactos e se elas consideram que podem mudar a vida de seus alunos, caso consiga inculcar neles o hábito da leitura e eles carreguem isso para além do ambiente escolar.

A professora Cecília afirmou que “o hábito de leitura tem impactos muito importantes, visto que o sujeito leitor não encontrará dificuldades nos estudos futuros, por exemplo, no Enem, em concursos, etc., na formação profissional e também na vida pessoal.”

Em relação às possíveis mudanças a longo prazo na vida das crianças, a professora Cecília disse que:

Se eu conseguir despertar nos meus alunos o hábito de leitura, acredito que eles terão um futuro melhor, porque quem lê é mais consciente do seu papel de cidadão na sociedade, não é enganado, quem lê e estuda, pode mudar sua realidade de vida, buscando bons estudos e assim se tornará um bom profissional, parafraseando Monteiro Lobato: “um país se faz com homens e livros”, só com bons leitores poderemos mudar a nossa história.

A professora Tatiana afirmou que “certamente o maior impacto relacionado ao hábito de leitura seja a compreensão de mundo”, mas acredita que haja outros aspectos importantes, destacando a “visão de compreensão do mundo”, como um desses aspectos

e que “com certeza, quando formamos um leitor de verdade eles passam esse hábito para os que estão a sua volta”.

Já a professora Ruth afirmou que “a leitura é capaz de ajudar na formação de um ser crítico para mudar uma sociedade” e sobre se há impacto na vida das crianças, disse que ...

Sim, pois boa parte de nossos alunos vivem em um ambiente onde podem vislumbrar o contato com drogas, bebidas, violência, ou seja, tem contato com pessoas que vivem à margem da lei e a leitura possibilita que a criança enxergue que isso pode ser mudado, que ela pode escolher ser o que quiser, pode escolher o melhor caminho.

Sobre as duas perguntas, assim respondeu a professora Ana ...

É notório que o hábito de leitura impacta na vida, as pessoas que não leem ficam presas a um vocabulário mínimo, sem poder algum de argumentação. A leitura desenvolve o crescimento intelectual e social, ela permite o acesso à informação, ela contribui para a formação de pessoas mais críticas, reflexivas, com poder de síntese, de argumentação.

(...)

Sim, a leitura é de extrema importância na vida das pessoas, na vida do ser humano. Quanto mais levarmos os nossos alunos a adquirirem o hábito de ler, mas estaremos transformando suas vidas, pois eles se tornarão seres humanos pensantes, com capacidade de socializar, de falar, de interagir, de escrever, terão maior capacidade de se posicionar diante dos acontecimentos e terão um raciocínio lógico ativo e amplo.

Sobre os efeitos da literatura infantil e seus impactos na vida das crianças, é inconteste que são inúmeros e, de modo positivo, são decisivos para uma boa formação pedagógica e social, tendo efeitos em todos os ramos do saber, bem como na definição de uma pessoa com capacidade de compreensão do mundo. Dentre esses efeitos positivos, Cademartori (2010, p. 41), nos traz a seguinte lição:

A poesia e a narrativa oferecem à criança em fase de alfabetização a oportunidade de experimentar a potencialidade linguística, descobrindo as diversas possibilidades de nomeação que mediará sua exploração e entendimento do mundo. O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afeto e emoções.

Confirmando o efeito da literatura na compreensão e leitura de mundo, Freire (1989, p. 9) nos diz que: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

Portanto, conforme foi destacado por todas as professoras pesquisadas, a leitura infantil é de fundamental importância na formação de pessoas com capacidades que extrapolam o campo pedagógico, indo impactar na própria formação do ser humano capaz de compreender o mundo que o cerca e ser agente transformador da própria realidade.

#### 4.1.9. Categoria 9 - Dificuldades no trabalho com literatura infantil no ambiente escolar

Neste ponto foi perguntado às professoras, quais as dificuldades e desafios que elas vivenciam na prática ao trabalhar com a literatura infantil nas escolas.

A professora Cecília respondeu que ...

Na minha opinião algumas dificuldades são a falta de acesso a bons livros, uma biblioteca bem equipada, professores com formação adequada. No entanto, penso que o maior desafio é estimular as crianças a ler, criar hábitos de leitura, pois muitos não têm acesso aos livros em casa e os pais são analfabetos.

A professora Ana respondeu que:

A falta de interesse dos alunos pela literatura, a ausência de incentivo e auxílio dos familiares para que os filhos leiam, a carência de um ambiente propício para a leitura são as principais dificuldades, que acabam prejudicando o interesse e desenvolvimento da leitura e, conseqüentemente, do trabalho com a literatura. Diante disso, se faz necessário o trabalho diário, em sala, com a literatura infantil, mas não trabalhar a literatura de maneira tradicional e sim buscando um planejamento que saiba usar a narrativa, que promova um envolvimento significativo com a literatura, de maneira que estimule, desperte o interesse, hábito e prazer pela leitura e para novas leituras, bem como, com o papel de transformar o aluno em leitor reflexivo.

A professora Ruth respondeu que a principal dificuldade é: “A quantidade reduzida de livros em sala. Como são poucos, fica repetitivo para as crianças que precisam de novidades, para prender a atenção e despertar o interesse na leitura.”

A professora Emília disse que devido ao fato de a escola ser conteudista, dificulta de se trabalhar com a literatura infantil, que no modelo atual é visto como perda de tempo. Outra dificuldade apontada foi a falta de oferta de livros disponíveis na escola para as crianças, visto que alguns professores não oferecem os livros disponíveis, e eles ficam nas estantes apenas “enfeitando” a biblioteca. Também falou sobre a falta de interesse de alguns alunos com a leitura, uma vez que eles dão mais atenção aos

conteúdos de outras matérias, deixando de lado o interesse pela leitura, o que faz com que frequentemente ela tenha que insistir e buscar formas de despertar o interesse deles.

Importante salientar que as dificuldades apontadas pelas professoras, em sua grande maioria estão relacionadas ao sistema de ensino público, que apesar dos grandes avanços nas últimas décadas, ainda está longe do ideal, o que é comprovado pelos baixos resultados nacionais em compreensão de textos nas principais pesquisas que avaliam os resultados da educação no Brasil e no mundo, como destaca Brandão e Rosa (2010, p. 72):

Ainda que muitos avanços tenham ocorrido no tratamento dado à leitura nas escolas, especialmente quanto à qualidade dos textos disponibilizados para as crianças (ver, por exemplo, as contribuições do Programa Nacional do Livro Didático/PNLD e do Programa Nacional Biblioteca da Escola/PNBE), tem-se constatado que persiste um grande número de alunos com dificuldade de entender o que leem, mesmo quando já estão em etapas mais avançadas de apropriação do sistema de escrita alfabético. Os baixos resultados nacionais em compreensão de textos, nas provas do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), bem como os dados fornecidos pelo Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), apontam a necessidade de um maior investimento no ensino da compreensão.

Ressalte-se que é conhecido por todos as dificuldades existentes nas escolas públicas de modo geral, e mais ainda quando se trata de se implantar uma cultura leitora, uma vez que além das dificuldades internas, ou seja, do próprio sistema de ensino e dos professores, existem também as dificuldades externas, que são aquelas apresentadas pelas condições pessoais dos alunos e o ambiente familiar em que vivem, onde existem dificuldades relacionadas à questões econômicas (muitos sequer tem condições de se alimentar adequadamente) e culturais, pois a leitura não está inserida nos hábitos das gerações anteriores e muitas vezes é vista como empecilho para a realização de atividades domésticas ou de ajuda econômica à família.

Com tudo isso, esse tema merece atenção especial, uma vez que as dificuldades enfrentadas por professores em relação ao sistema de ensino da rede regular (ausência de ambiente adequado - bibliotecas, material - livros, tempo disponível para atividades exclusivas de leitura, etc.) e às limitações dos próprios professores, além das dificuldades externas, podem pôr em risco todo um planejamento e vontade de pôr em prática e ter êxito na implantação de uma cultura leitora no ambiente escolar, em particular a adoção da literatura infantil, tão importante para o desenvolvimento das crianças.

Por tudo que foi exposto neste capítulo, pode-se comprovar a disposição, boa vontade e perseverança das professoras nesta árdua tarefa de formar crianças leitoras, com a implementação de uma cultura leitora nesta faixa etária (ensino fundamental anos iniciais), bem como a importância de se conseguir êxito nesta verdadeira missão, pois os benefícios a curto, médio e longo prazo para as crianças, bem como para a sociedade são incontáveis, uma vez que o grande diferencial entre países/sociedades mais avançadas (no campo econômico, político, social e de tecnologia) reside justamente na educação de qualidade, que está intrinsecamente ligada à quantidade de leitores ativos no país.

## 5. CONCLUSÃO

A literatura infantil enfrentou um longo processo até chegar ao modelo adotado hoje, passando por fases em que sequer havia um direcionamento ao público infantil, propriamente dito, uma vez que houve época em que não se diferenciava o adulto da criança em nenhum aspecto, sendo tratadas as crianças como “adultos em miniaturas”, frequentando os mesmos ambientes e com acesso às mesmas histórias (literatura).

Com a evolução do tratamento dispensado às crianças pela sociedade, a literatura infantil foi se adaptando, havendo mudanças nas histórias consideradas infantis (que anteriormente tinham características e personagens voltados para pessoas adultas, sem preocupação alguma com as crianças) de modo a atender um novo público com características próprias e especificidades que definem uma determinada fase da vida, ou seja, a infância.

No Brasil, o próprio “nascimento” da literatura infantil já abrange essa nova fase, uma vez que nessa época as crianças já eram vistas como seres diferentes dos adultos, que necessitavam de tratamento diferenciado, portanto as adaptações dos contos e histórias infantis de outros países (que foram os primeiros escritos em língua portuguesa no Brasil) já tinham essa “mudança” das histórias e personagens.

O grande expoente da literatura infantil, já numa fase seguinte à das traduções e adaptações de contos estrangeiros, foi Monteiro Lobato, que criou suas próprias histórias, com personagens e narrativas próprios, influenciando toda uma geração, não só de leitores, como também de escritores, dando uma nova cara à literatura infantil brasileira.

Após Monteiro Lobato, tivemos grandes nomes, e em grande quantidade, de escritores voltados ao público infantil, dentre eles Cecília Meireles, Graciliano Ramos e Érico Veríssimo, personalidades que muito colaboraram para o enriquecimento da literatura infantil.

Compreende-se que a literatura infantil tem extrema importância para o processo de desenvolvimento leitor das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, visto que, por meio das experiências de leituras com escritas e narrativas endereçadas a elas,

que se apresentam de forma encantadora, lúdica e criativa, despertam curiosidade e prazer aos que adentram nesse universo de novas descobertas que é a leitura.

Também tem papel fundamental no desenvolvimento da criança, propiciando ferramentas que lhe possibilitam compreender o mundo, os acontecimentos e relacioná-los às suas vidas, compreendendo de que maneira esse ou aquele evento pode impactar sua vida diretamente, bem como daqueles com os quais convive e, ainda a sociedade como um todo.

Sobre as percepções das professoras entrevistadas, viu-se que há uma enorme disposição delas em desenvolver a literatura infantil nos seus alunos, tentando superar as dificuldades encontradas, e buscando a melhor forma de, efetivamente, promover uma mudança na vida de seus alunos, por meio da inserção da leitura no cotidiano dos alunos.

Em relação às dificuldades apresentadas por elas, percebe-se que são muitas, tanto as de ordem internas, que abrangem as dificuldades da rede de ensino pública, onde muitas das vezes faltam materiais básicos necessários ao pleno desenvolvimento das atividades escolares, e mais ainda para o desenvolvimento da literatura infantil.

Além disso, é impactante nesse processo as dificuldades externas, principalmente em razão do contexto em que estão inseridos seu público alvo (alunos da rede pública de uma cidade extremamente desigual e violenta), onde essas dificuldades externas são decisivas no (des)interesse deles pela aprendizagem, mais ainda pela leitura, visto que, em razão da condição socioeconômica em que vivem, às vezes a prioridade número um das famílias é a sobrevivência, ou seja, a luta para sobreviver os risco de ordem física, enfrentando a violência e a fome, o que acaba por deixar de lado a atenção necessária para uma boa aprendizagem e inserção no mundo literário.

Apesar de tudo, há de se manter a esperança e a vontade de se mudar esse quadro brasileiro, onde a leitura é deixada de lado, principalmente entre o público infantil, e mais ainda entre alunos da rede pública, buscando se implementar as medidas apontadas por especialistas como capazes de revolucionar e “virar o jogo” no campo do interesse pela leitura da sociedade brasileira, que passa necessariamente pelas crianças, afinal se as crianças de hoje continuarem fora do mundo mágico da leitura, serão adultos que dificilmente terão esse interesse em outras fases da vida.

Foi possível constatar com o desenvolvimento desse trabalho, que o primeiro passo para que o país se transforme em um Brasil Leitor, por meio da imersão das crianças no mundo da literatura, passa pelo incentivo e investimento nos professores, pois eles são grandes agentes propulsores dessa mudança tão almejada e necessária para o pleno desenvolvimento do país e da sociedade.

A professora e escritora Ana Paula de Medeiros Ribeiro, em seu lindo poema O voo do menino, traz em seus versos, ricas reflexões sobre o papel da escola e do professor, enfatizando a importância de proporcionar às crianças momentos para que elas possam realmente voar e desfrutar de suas viagens, assim como o menino que "vivia subindo em árvores colhendo emoções. Corria, pulava e brincava ... Voava feito passarinho. Sonhava de olhos abertos e era o dono do mundo! [...] Voava, voava, voava ..."

Portanto, há de se destacar que é essencial proporcionar diversificadas experiências de leitura às crianças, dando a elas a oportunidade de explorar sua imaginação, viajar em suas descobertas e adentrar em muitas dimensões ainda não exploradas. Afinal, como uma pequena futura escritora também costuma dizer: "as crianças são capazes de viajar o mundo, mas sempre encontram o caminho de volta".

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaskman. Rio de Janeiro: LTC. 1978.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Lei 11.899, de 8 de janeiro de 2009. **Institui o Dia Nacional da Leitura e a Semana Nacional da Leitura e da Literatura**. Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/11899.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/11899.htm). Acesso em: 19 jun. 2021.

BRASIL. Lei 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112244.htm). Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 5 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Conta pra Mim: Guia de Literacia Familiar**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/conta-pra-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno de Apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2021.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland de Sousa. **Literatura: ensino fundamental** / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

CADEMARTORI, Lígia. *O que é Literatura Infantil*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental** / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo - SP: Editora Unesp, 2006.

FUMDHAM, Fundação Museu do Homem Americano. São Raimundo Nonato - Piauí, [2020?]. Disponível em: <http://fumdham.org.br/parque/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil** / Izabel Galvão. – Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da Escrita**. Tradução de Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2003.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e educação infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998, 209 p.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: Histórias & Histórias*. São Paulo, SP: Ática, 2007.

LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização, apropriação da escrita alfabética**. Org.: MORAIS, Artur Gomes, e outros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LEAL, Telma Ferraz. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **Literatura: ensino fundamental** / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOLLO, Gláucia. NÓBREGA, Maria José. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?** / Coordenação: Mônica Mufarrej e Fernanda Braga. – Rio de Janeiro: TV Escola, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

MONTENEGRO, Instituto Paulo; EDUCATIVA, Ação; INTELIGÊNCIA, Ibope. Indicador de Analfabetismo no Brasil - INAF. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/>. Acesso em: 3 ago. 2021.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **Literatura: ensino fundamental** / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 204: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

PAÇO, Glauca Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. 2009. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009.

PARREIRAS, Ninfa. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?** / Coordenação: Mônica Mufarrej e Fernanda Braga. – Rio de Janeiro: TV Escola, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto. 2020.

SILVA, Márcia Cabral da. MARTINS, Milena Ribeiro. **Literatura: ensino fundamental** / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p.: il. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

SILVA, Rosa Amélia P. **Leitura, necessidade; literatura, prazer**. Revista Intercâmbio da humanidade. 2014. Disponível em: <https://2014.revistainterambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/279/235.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

SOUZA, Rodrigo Matos de. **A inscrição no mundo: apontamentos sobre história da leitura, hermenêutica e estética da recepção**. Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL/UNEB. 2011. Disponível em: [https://www.academia.edu/3633951/A\\_Inscri%C3%A7%C3%A3o\\_no\\_Mundo\\_apontamentos\\_sobre\\_Hist%C3%B3ria\\_da\\_Leitura\\_Hermen%C3%AAutica\\_e\\_Est%C3%A9tica\\_da\\_Recep%C3%A7%C3%A3o](https://www.academia.edu/3633951/A_Inscri%C3%A7%C3%A3o_no_Mundo_apontamentos_sobre_Hist%C3%B3ria_da_Leitura_Hermen%C3%AAutica_e_Est%C3%A9tica_da_Recep%C3%A7%C3%A3o). Acesso em: ago. 2021.

WEISZ, Telma **Alfabetização no contexto de políticas públicas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2002, Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol1d.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil Brasileira**. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro. 2004.

## **APÊNDICE**

1. QUESTIONÁRIO: “ENTREVISTA COM PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO LEITOR DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANA PAULA MESQUITA DOS SANTOS

### ENTREVISTA COM PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO LEITOR DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ENTREVISTADORA: ANA PAULA MESQUITA DOS SANTOS

ENTREVISTADA: \_\_\_\_\_

Obs.: os nomes são apenas para controle da entrevistadora e não serão expostos no trabalho final.

1. Há quanto tempo você é formada na área pedagógica, qual instituição se formou e quanto tempo trabalha nesta área?
2. Durante sua graduação houve alguma disciplina ou formação específica voltada para a literatura infantil nos anos iniciais? Caso positivo, você considera que o aproveitamento final foi satisfatório para os objetivos dessa formação específica?
3. Do seu tempo de atuação como profissional da educação, quanto tempo você lecionou/atuou nos anos iniciais do Ensino Fundamental? E quanto tempo você trabalha/trabalhou com Literatura Infantil para esta(s) turmas?
4. Na sua opinião o uso de literatura infantil para alunos dos anos iniciais é fundamental para o desenvolvimento dos alunos nos aspectos cognitivos (na própria sala de aula) e sociais (na vida cotidiana deles fora do ambiente escolar)? Caso positivo, quais os principais efeitos que uma boa educação leitora traz/trará para a vida de seus alunos?
5. Do tempo em sala de aula, quanto tempo e em quais momentos você proporciona experiências para os alunos com a literatura infantil? Você considera a divisão da carga horária das disciplinas satisfatória para que o estímulo à leitura se dê de modo eficiente e eficaz?

6. Você considera que a rede (municipal) e a escola em que você trabalha valorizam o trabalho com literatura infantil nos anos iniciais? Caso positivo, que ações propostas pela rede/escola que você considera positivas neste aspecto?
7. Que tipo de atividades são desenvolvidas no cotidiano dos alunos voltados exclusivamente para a leitura e interação dos alunos com os textos e entre si sobre os textos?
8. Pelo tempo que você desempenha a função de professora, você já sentiu na prática a diferença entre uma turma leitora e não leitora? Quais seriam essas diferenças?
9. Você se considera uma professora leitora, ou seja, que pratica a literatura no seu cotidiano, como um hobby e não por “obrigação” da profissão? E como isso impacta na hora de incentivar os alunos a gostar da literatura?
10. Na escola que você trabalha existe uma biblioteca ativa e qual o nível de acesso dos alunos a este espaço? Você considera este acesso facilitado ou meramente formal?
11. Na sua opinião, o hábito de leitura tem impactos importantes na vida de uma pessoa e qual seriam esses impactos?
12. Você considera que pode mudar a vida de seus alunos caso consiga inculcar neles o hábito da leitura e eles carreguem isso para além do ambiente escolar?
13. quais as dificuldades e desafios que você encontra ao trabalhar com literatura infantil com seus alunos?

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Professora entrevistada